



**IZADORA PEREIRA AVELINO**

**PERFIL DOS PRATICANTES DA DANÇA DE SALÃO FORRÓ  
NO CENÁRIO URBANO DE LAVRAS**

**LAVRAS – MG  
2021**

**IZADORA PEREIRA AVELINO**

**PERFIL DOS PRATICANTES DA DANÇA DE SALÃO FORRÓ NO CENÁRIO  
URBANO DE LAVRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal de Lavras, como parte das  
exigências do Curso de Graduação em Educação  
Física, para a obtenção do título de Licenciada.

**DRA. PRISCILA CARNEIRO VALIM-ROGATTO**  
Orientadora

**LAVRAS – MG**  
**2021**

**IZADORA PEREIRA AVELINO**

**PERFIL DOS PRATICANTES DA DANÇA DE SALÃO FORRÓ NO CENÁRIO  
URBANO DE LAVRAS**

**PROFILE OF THE PRACTITIONERS OF THE FORRÓ BALLROOM DANCE IN THE  
URBAN SCENARIO OF LAVRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal de Lavras, como parte das  
exigências do Curso de Graduação em Educação  
Física, para a obtenção do título de Licenciada.

Aprovada em 06 de maio de 2021.  
Dra. Maria Rachel Vitorino - UFLA  
Dra. Priscila Carneiro Valim-Rogatto - UFLA

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Priscila Carneiro Valim-Rogatto  
Orientadora

**LAVRAS – MG  
2021**

*Dedico este trabalho a Deus, a minha mãe Rosiane,  
ao meu pai João Carlos, a minha irmã Izabella e a  
minha família, sem vocês a minha trajetória não  
teria nenhum significado.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por sempre guiar a minha vida, por ter me dado forças para chegar até aqui, e por me lembrar que é necessário correr sempre atrás dos meus sonhos.

Aos meus pais João e Rosiane e à minha irmã Izabella, que sempre me apoiaram e incentivaram, e por estarem presentes nos momentos bons e ruins da minha vida. Por todo o esforço que tiveram para que essa conquista fosse alcançada. Agradeço também a minha família, por todo apoio que sempre me deram.

Às minhas amigas que tenho comigo há anos, Taline, Maria Eduarda, Mariana, Émilly, Lívia, Gabriel, não tenho nem palavras para descrever tudo o que fizeram por mim, mas gostaria de agradecer por sempre me apoiarem, não permitindo que eu desistisse de tudo e por manterem meus dias mais alegres. Aos meus amigos mais recentes, principalmente ao João Vitor, por ter entrado na minha vida no momento mais necessário, que me ajudou a não surtar com a ansiedade, por acreditar que eu posso correr atrás de tudo que almejo e por me apoiar diversas vezes.

Aos meus amigos que a UFLA me presenteou, de modo especial à Fabiana, uma amiga que vou levar para sempre na minha vida, que foi meu porto seguro, parceira de trabalhos e que se tornou muito especial. Obrigada por todos os momentos, por todas as conversas, carinho e apoio.

À Universidade Federal de Lavras (UFLA) e ao Departamento de Educação Física, pela oportunidade e por contribuírem na minha formação. À minha orientadora Priscila, pelo desafio de aceitar caminhar comigo nesse projeto final, pela paciência e pela enorme contribuição e dedicação para que eu conseguisse concluir o curso.

A todos que de alguma forma me auxiliaram e colaboraram: minha gratidão!

*“Façamos da interrupção um caminho novo. Da queda um passo de dança, do medo uma escada, do sonho uma ponte, da procura um encontro!”*

*(Fernando Sabino)*

## RESUMO

Com o aumento da procura por atividades físicas que buscam beneficiar a saúde física e mental das pessoas, a dança vem ocupando um espaço importante e fundamental cada dia mais. É importante identificar as danças propagadas na cidade, a fim de conseguir divulgar estilos diferenciados, propagando ainda mais a cultura pelas regiões. Assim, o objetivo geral deste trabalho foi analisar o perfil dos praticantes do forró como dança de salão na cidade de Lavras, MG. Com a finalidade de atingir o objetivo geral, foram colocados os seguintes objetivos específicos: Fazer um levantamento sobre os locais que oferecem a dança de salão; o índice de procura pela modalidade Forró; bem como as características dos participantes envolvidos em programas oferecidos no município de Lavras (sexo, idade, preferências por determinados tipos de aula). Para isso, foi realizada uma revisão documental considerando três jornais e uma revista da cidade, conforme os descritores estabelecidos. Além disso, com a finalidade de padronizar os questionamentos para serem aplicados para todos os estabelecimentos, foi elaborado um questionário para ser respondido pelos proprietários de academia ou estúdios, que conseguissem responder os objetivos deste trabalho. Observou-se que em relação aos jornais e revistas há poucas matérias a respeito da dança na cidade, como consequência poucos eventos e aulas também. A respeito do questionário aplicado, foi possível notar que o uso das redes sociais para divulgação aumenta a cada dia, porém as aulas de dança são pagas na maioria dos estabelecimentos, evitando assim, uma maior quantidade de participantes. A prática do estilo forró ainda é pequena na cidade, já que muitos optam pelos estilos mais aeróbicos, que aparecem notadamente nas academias, além disso as participantes se totalizam sendo público feminino com faixas etárias bem diversificadas. Desta forma, conclui-se que há poucas políticas públicas para incentivar a dança como atividade física na cidade, além de que com o predomínio das academias em relação aos estúdios de dança, as danças aeróbicas ganham mais espaço em Lavras.

**Palavras-chave:** Dança. Dança de Salão. Forró. Forró em Lavras. Perfil dos praticantes.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Resultados encontrados no Jornal de Lavras através dos descritores determinados anteriormente.....	29
Figura 2 - Resultados encontrados no jornal Lavras 24 horas através dos descritores determinados anteriormente.....	30
Figura 3 - Resultados encontrados no jornal Lavras TV através dos descritores determinados anteriormente.....	31
Figura 4 - Resultados encontrados na Revista Ipê através dos descritores determinados anteriormente.....	32
Figura 5 - Formas de divulgação das aulas de dança nos estabelecimentos de Lavras, MG. ....	33
Figura 6 - Gratuidade das aulas de dança na cidade de Lavras, MG.....	34
Figura 7 – Estilos de danças oferecidos na cidade de Lavras, MG. ....	34
Figura 8 - Substituição de um estilo de dança por outro de acordo com os estabelecimentos de Lavras, MG.....	36
Figura 9 – Comparação entre os estabelecimentos de Lavras, MG que ofertam o forró como dança. ....	36
Figura 10 - Representação da faixa etária do público-alvo encontrado nas aulas de dança em Lavras, MG.....	37
Figura 11 - Representação da faixa etária do público-alvo encontrado nas aulas de dança do estilo Forró em Lavras, MG. ....	38

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Frequência da aceitação dos estilos oferecidos nos estabelecimentos de Lavras, MG.35

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>13</b>
	2.1 Dança .....	13
	2.2 Cultura popular e a mídia .....	16
	2.3 Dança de Salão .....	18
	2.4 Forró .....	20
	2.5 Forró em Minas Gerais .....	23
	2.6 O Forró em Lavras .....	24
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>26</b>
	3.1 Geral .....	26
	3.2 Específicos .....	26
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>27</b>
	4.1 Tipo de Pesquisa .....	27
	4.2 Fontes de busca .....	27
	4.3 Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados .....	27
	4.4 Análise dos Dados Coletados .....	28
<b>5</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	<b>29</b>
	5.1 Depoimentos .....	38
<b>6</b>	<b>DISCUSSÃO</b> .....	<b>42</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>46</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>47</b>
	<b>APÊNDICE A</b> .....	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Devido ao aumento da procura e dos incentivos para que a sociedade realize cada vez mais atividades físicas visando melhorar o bem estar e a saúde, a busca pela dança tem intensificado diariamente, por ser uma atividade agradável, fácil de se praticar e que não necessita obrigatoriamente de acessórios ou complementos para que ela ocorra. É atribuída à dança, a capacidade de facilitar o relacionamento com o próximo, além de melhorar a autoestima e autoconfiança de quem a realiza.

Caberia lembrar também que a dança sofreu muitas modificações até se tornar o que é atualmente. Em seus primórdios era praticada em rituais, buscando se comunicar com a natureza e com seus respectivos deuses e, com o passar do tempo foi sendo considerada um meio de se expressar, descontrair, sair da rotina estressante de trabalho e das pressões e tensões do dia a dia.

É importante salientar que há inúmeros estilos de dança existentes, porém terá mais ênfase neste trabalho o forró como dança de salão. Este estilo que nasceu no Nordeste, foi se popularizando e difundido em todo o país, tornando-se conhecido por todos. Como consequência, vem atraindo em todas as regiões adeptos de diversas idades, devido aos movimentos básicos e pela facilidade de improvisar alguns passos, como o conhecido “dois pra lá e dois pra cá”.

Por conta disso, há uma grande movimentação da mídia para propagar certos estilos de dança, ampliando assim, a procura dessas aulas, principalmente pelo fato de possuírem custos acessíveis. Uma forma notável de divulgação se dá através do surgimento de inúmeras bandas de forró, contribuindo sobretudo para a disseminação da cultura nordestina pelos estados brasileiros, além de influenciar as pessoas a adotarem a sua prática no dia a dia.

Por ser uma dança na qual o participante preocupa mais com o relacionamento com o seu parceiro do que com a própria técnica dos movimentos, o forró pode auxiliar na redução dos índices de distúrbios como: depressão, ansiedade e angústias, que são doenças que assolam grande parte da sociedade atualmente, como também há outros benefícios que serão vistos posteriormente.

O estilo de dança forró segundo pesquisas, surge como um novo método de incentivo para um envelhecimento mais saudável, com a finalidade de encorajar os idosos para que pratiquem atividades com o intuito de reduzir ou adiar as consequências que a velhice traz, despertando entusiasmo e de certo modo uma independência. O forró com suas músicas e passos

descomplicados, podem auxiliar no equilíbrio, na coordenação dos membros e no modo de andar. (SILVA, 2017 apud MELO, et al, s.d).

Apesar da crescente escolha da dança como atividade física, nas cidades ainda se observa um predomínio de alguns estilos já pré-definidos e uma discordância com possíveis novos estilos. Sendo assim, este trabalho teve como intuito verificar o perfil e as características dos praticantes do forró como dança de salão na cidade de Lavras, observar os locais que oferecem este estilo, analisar o índice de procura e apresentar as vantagens em propagá-lo devido às inúmeras melhorias para a saúde do indivíduo de todas as idades.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Dança

A dança é um agrupamento de movimentos sucessivos e gestos corporais distintos. Segundo Medina et al. (2008) ela é capaz de ser compreendida como um movimento inventado e realizado, que pode representar uma cultura ou demonstrar os costumes e hábitos de um povo dentro de uma sociedade. Portanto, a dança faz parte e está inserida na vida das pessoas desde os seus primórdios.

Conforme Gomes (2000) e Nascimento (2012) a dança começou a ser realizada muito antes do fogo ser descoberto pelos povos primitivos e a comunicação era feita por meio de gestos e ritmos. Posteriormente utilizavam dos movimentos não só para representar animais como também uma forma de comunicação, com a natureza e com seus respectivos deuses. “Dançavam para a colheita, para a fertilização, para a diversão, para agradecer e, principalmente, para comunicação e entendimento entre os membros daquela sociedade” (MEDINA et al., 2008, p.101). Além disso, para os mesmos autores, não havia uma preocupação com a performance e desempenho do corpo, visto que, não procuravam obter níveis elevados de excelência técnica.

A dança primeiramente buscava reproduzir a natureza, sendo vista como uma manifestação naturalista, posteriormente se desenvolveu para alguns movimentos sincronizados e complexos, até tornar-se o que ela é atualmente. (CAMINADA, 1999 apud NASCIMENTO, 2012). Segundo Magalhães (2005, p.2) na Grécia, a dança pertencia à rotina dos homens. Além de ser utilizada em rituais, ela também aparecia nas festas, cerimônias cívicas, treinamento militar e na educação das crianças. Afirma-se que os mortais aprenderam com os seus deuses como dançar, de modo que os honrassem e os alegrassem.

Ainda de acordo com a mesma autora, o filósofo Sócrates “considerou a Dança como a atividade que formava o cidadão por completo” (MAGALHÃES, 2005, p.3), como também contribui na saúde do indivíduo. Os gregos confiavam que se ocorresse equilíbrio do corpo e da alma, a pessoa teria uma junção de conhecimento e sabedoria. Outro filósofo chamado Platão, pensava que a dança seria capaz de auxiliar e beneficiar no treinamento caso alguma guerra aparecesse, deste modo, toda a população grega teria que aprender a dançar, para assim, estar preparado para qualquer confronto. (TONELI, 2007, p.16).

Com o passar do tempo as danças sofreram algumas mudanças tendo como foco principal o divertimento, buscando entreter quem estivesse por perto. Dessa maneira, a dança deixa de

pertencer ao cenário de rituais e crenças e começa a fazer parte do entretenimento. (MEDINA et al., 2008). A partir do século XIX, a dança começa a pertencer restritamente à nobreza, que dançavam em pares nos seus bailes, restringindo àqueles que não possuíam maior poderio econômico. (ALMEIDA, 2005, p.129).

A dança existe como uma expressão própria do ser humano e, ao longo dos tempos, é possível observar transformações em seus diversos aspectos e relações com o divino, com a natureza, com a sociedade e com o próprio corpo, estabelecendo uma comunicação dinâmica e significativa entre os indivíduos. Dança compreendida como atividade humana, veículo de comunicação do mistério, do divino, do conhecido ao desconhecido, em que os corpos se apresentam carregados de sentidos e intenções. Expressão livre, natural de tantos, arte de tão pura cultura, de riquezas, tradições e valores que se transformam no tempo e no espaço. Tempo e espaço que apresentam a dança através das celebrações, na magia dos jogos, das festas, das lutas, confrontos e guerras, na morte, na paz e na união. (GÓIS; MOREIRA, 2004, p.50).

A dança foi vista de outra forma após a dançarina Izadora Duncan, no século XIX, mudar a forma de dançar que era utilizada na época. Ela com o corpo trajado por uma túnica, deixou de lado as vestimentas que tinham costume de utilizar na dança clássica, e, sem contar com sapatos, improvisou diversos passos, procurando expressar todos os seus sentimentos internos. (BREGOLATO, 2006 apud NASCIMENTO, 2012).

Com o passar dos acontecimentos, as pessoas começaram a viver em grupos separados. Formando várias sociedades, sendo que cada uma apresentava suas danças específicas, de modo que fosse possível distinguir os diferentes grupos. (BOURCIER, 1987 apud, MEDINA et al., 2008, p.101). Após várias transformações, de acordo com (MEDINA et al., 2008, p.100), a dança foi se transformando até chegar a ser um modo de se expressar, um lazer, uma manifestação cultural, dos hábitos e costumes, mostrando as alegrias e os descontentamentos e também para contar a história de um povo.

Houve momentos na história em que o homem dançou a sua revolta. Houve momentos na história em que o homem dançou a sua “glória”. Houve momentos em que o homem dançou crenças e ideias que lhe foram impostas, houve momentos em que ele dançou questionando as imposições e se permitindo criar. Hoje se dança tudo isso muito mais. As coisas não se dispersam no tempo, elas se repetem indefinidamente. (BRASIL, 2010 p.6).

Somente no século XXI que a dança passa a introduzir diferentes ritmos e começa a atender a todos, dos mais jovens aos mais velhos. (ALMEIDA, 2005, p.130). Como no Brasil há uma ampla variedade de culturas e identidades, que englobam uma enorme diversidade de danças, de acordo

com Brasileiro (2010, p.138), essas danças “narram uma parte expressiva dessa história que continua sendo (re)produzida ao longo dos anos com outras e novas formas de dançar, com outros e novos sentidos e significados que são (re)produzidos pelos diferentes grupos e sujeitos”.

No Brasil, da mesma forma que há uma pluralidade de povos, também há uma diversidade de estilos da dança. Como o Brasil é multicultural, pois há uma união de três povos: o índio, o europeu e o negro, acabou formando uma cultura extremamente diversificada e rica, com identidades e características distintas. (BRASIL, 2010).

Talvez, como forma de encarar as mazelas sociais, políticas e históricas, este povo cria formas de se relacionar com a vida lançando-se às cores, aos cheiros e sabores, aos sons e movimentos. O Brasil é um país que dança não apenas a pluralidade de seus povos, mas a sua própria história, como forma de se conhecer, se reconhecer, se encontrar, se delinear, se descobrir e se reconstruir. Diante dessa riqueza multifacetada da cultura brasileira, a dança se “multifaceta” criando laços identitários para cada região deste vasto território. Uma diversidade com traços comuns, de povos distintos em uma história comum. (BRASIL, 2010, p.8).

A dança cada dia que passa é mais difundida e encontrada em todas as regiões pertencentes aos inúmeros países do mundo. Ela se encontra nas casas, ruas, escolas, festas e dentre outros locais. Cabe lembrar que a dança na maioria das vezes não requer de materiais ou objetos, precisando apenas do corpo para que ela aconteça, fazendo com que ganhe cada vez mais praticantes de diversas idades e gêneros.

O corpo que dança é, antes de tudo, o corpo que cria. É o corpo que não só reproduz os movimentos estabelecidos pela própria dinâmica da vida, mas que também imprime movimentos próprios, que em diálogo com a dança do todo, interfere na realidade e se faz sujeito da própria história. O corpo que dança é, também, o corpo que pensa. [...] não apenas executa movimentos, mas reflete os movimentos que realiza em diálogo consigo mesmo e com o mundo. O corpo que dança é o corpo que fala, que argumenta, que se posiciona e que se expande nos significados e sentidos que constrói. O corpo que dança, enfim, é o corpo que sente. [...] O corpo que dança, não é o corpo “perfeito” ou ideal, sem fraquezas, sem manchas e sem buracos, é o corpo que se faz forte por não desprezar aquilo que sente, a sua dor, a sua alegria, a sua comoção. (BRASIL, 2010, p.11).

Para Araújo (2003) e Nascimento (2012), o ato de dançar, assim como em qualquer outra prática de exercício, não requer um corpo perfeito, ou seja, não é preciso seguir um padrão imposto, não há uma classe social, idade, etnia determinada, basta exprimir todo o sentimento que está no seu interior, buscar se comunicar através de seus movimentos, formando a dança em si.

Vale destacar ainda que há inúmeras vantagens no corpo do ser humano fisiologicamente, que a dança pode ocasionar, além disso “o organismo passa por processos de oxigenação do

cérebro, melhora do funcionamento das glândulas, capacidade respiratória, estimulação da circulação sanguínea, reforço dos músculos e proteção das articulações”, mas também há uma melhora na amplitude, sustentação, equilíbrio, postura e potência aeróbia. Além de possibilitar uma melhora na autoestima e na socialização, diminuir riscos de doenças cardiovasculares e redução nos índices de depressão, angústias e ansiedade. Em suma, a dança como prática de atividade física colabora no desenvolvimento da saúde do praticante, não só na parte física e mental, mas também no seu bem estar. (SZUSTER, 2011, p.28).

Cabe citar também que uma outra vantagem da dança comparada aos outros tipos de exercícios aeróbicos é que ela estimula emoções, contribuindo com a interação social e os pacientes são submetidos à uma certa estimulação à música, melhorando assim, a função cognitiva da pessoa. (BROWN, S. MARTINEZ, MJ. PARSONS, LM, 2006 apud LAZAROU, I., et al., 2017).

Conforme Almeida (2005, p.130), a dança é uma linguagem corporal e pode ser classificada em vários estilos, tais como o “jazz, o moderno, o contemporâneo, o sapateado, as danças de salão, as danças folclóricas, etc.” Todos os estilos têm suas características próprias, tornando-as únicas e diferenciadas. Dentre todos os tipos de dança, cabe ressaltar a dança de salão que será abordada com mais ênfase neste trabalho.

## **2.2 Cultura popular e a mídia**

“A cultura popular é definida como aquela criada pelo povo e apoiada numa concepção de mundo toda específica, e também na tradição.” (BARBOSA, SILVA, 2013, p. 67). De acordo com os mesmos autores, esta prossegue se for reproduzida nos veículos midiáticos e por consequência sofre algumas modificações com o passar dos anos, principalmente as condições histórico-sociais na esfera em que foi feita.

[...] conhece-se sobre o Brasil e sobre sua cultura popular através das danças. Elas narram uma parte expressiva dessa história que continua sendo (re)produzida ao longo dos anos com outras e novas formas de danças, com outros e novos sentidos e significados que são (re)produzidos pelos diferentes grupos e sujeitos. (BRASILEIRO, 2010).

Segundo Santos (2009) a dança ao ser utilizada na mídia, acaba obtendo novos significados. Por outro lado, através da sua divulgação, a dança passa a ser considerada uma forma viável e barata para se iniciar uma prática de exercícios físicos. Crescendo assim, a procura por dança de salão ou de outros estilos nas academias.

De acordo com Vilela (1998) um dos motivos relevantes que podem interferir na disseminação de informações e culturas são os avanços da tecnologia. Sendo que “às vezes, esta informação “invade” a sua casa, os locais de lazer, através da TV, do computador, dos aparelhos eletrônicos”. (VILELA, 1998, p.53).

Para Santos (2009) na década de 50 a dança já era exibida na TV, conseguindo relacioná-la com o público que a assistia. “Antes, dependia de o espectador ir até a sala de cinema, com a televisão é só ligar o botão e a dança está na sua sala ou na cozinha durante o jantar”. (SANTOS, 2009, p.39)

Sendo assim, as mídias encontram-se cada vez mais presentes na vida das pessoas, influenciando-as ou propagando valores e condutas. “As novas tecnologias configuram novas e diferentes formas de experienciar a dança.” (SANTOS, 2009, p.35). Para Lomardo (2005) a música e a dança são empregadas na televisão por vários motivos e finalidades.

Ao observarmos qual dança está presente nestas mídias, somos capazes de perceber um domínio das conhecidas danças de salão, por exemplo. [...] O que já é possível observar há alguns anos é a presença de muitas competições envolvendo artistas e a dança. Exemplos disso são: o quadro “Dança dos Famosos”, no programa Domingo do Faustão na Rede Globo, e o “Dancing Brasil” na Rede Record. (LOVATO, 2020, p.26)

No quadro Dança dos Famosos, por exemplo, cada semana as duplas apresentavam diferentes ritmos, entre eles: salsa, forró, hip hop, lambada e outros. No final de cada apresentação os jurados avaliam as performances individualmente e em conjunto de cada dupla. É possível notar a interação do público que assiste o programa, além de também avaliar cada dupla, estes torcem pela sua favorita. Criando assim, uma boa relação com a dança. (SANTOS, 2009).

No caso da dança, percebe-se que tradicionalmente, ela tinha a sua experiência pública vivenciada coletivamente em rituais e festividades, ao redor das fogueiras, nas praças e posteriormente nos salões dos castelos, dos palácios, dos clubes, das casas noturnas. A dança com o cinema ganha um novo espaço e circuito. Com o advento da televisão, estabelece outros modos de experiência. A praça pública e o salão de baile passam a caber em uma tela plana de pequenas polegadas. Além disso, a experiência com a dança não depende mais do contato com os demais participantes. Um meio tecnológico é que está agora na frente do espectador anunciando, exibindo. Anunciando e exibindo dentro de condições de produção que envolvem especificidades técnicas e possibilitando – variadas condições de consumo – em diferentes espaços, sejam eles a sala, o quarto, a cozinha, a escola, o local de trabalho. (SANTOS, 2009, p.42).

As pessoas também recorrem ao YouTube, que é uma ferramenta muito utilizada por conter uma enorme diversidade de vídeos, como também é possível reconhecer inúmeras danças em

filmes, sites, blogs, documentários e outros. (SANTOS, 2009). Sendo assim, é possível afirmar que há uma grande influência da mídia para a divulgação de estilos de danças que estão “em alta”, podendo ocasionar no aumento da procura por um estilo específico. Além disso, cada dia que passa mais estilos de dança vão surgindo e sendo propagados rapidamente.

Caberia lembrar ainda que também é atribuída à mídia a função de alavancar carreiras de bandas, como por exemplo a banda Falamansa, que alcançou seu sucesso no ano de 2000. A partir disso o número de bandas de forró aumentaram, contribuindo na disseminação da cultura nordestina pelos estados brasileiros. Através dessa cultura midiática, há um incentivo à cultura do povo brasileiro, fazendo com que quem acompanha busque saber mais sobre determinados estilos de dança, de modo que esta ganhe uma maior visibilidade.

### **2.3 Dança de Salão**

Segundo Toneli (2007) a dança de salão surgiu na Europa no período do Renascimento. Durante o século XV aqueles com menor poder aquisitivo em suas festividades e comemorações utilizavam as danças nomeadas Danças Folclóricas. Porém, quando chegou aos nobres, houve uma modificação no modo de dançar, virando a Dança Social, com um predomínio da valsa e da polca. Era praticada nos salões, em bailes e eventos da corte, como forma de lazer e cortejo. No início, era executada em grupos, onde os dançarinos formavam filas de pares. Atualmente é possível notar que o modo de dançar foi modificado, os pares dançam a dois, bem entrelaçados. (PERNA, 2001, p.36 apud TONELI, 2007, p.22).

Vale ressaltar ainda que, no Brasil, a dança se faz presente desde a vinda da família real. Trazida da Europa para que fosse realizada em seus bailes, eventos sociais e suas formas de lazer com músicas e danças, como dito acima. Outro aspecto relevante é que a Dança de Salão acabou se dividindo em duas: uma com base no lazer, denominadas como Dança de Salão e a que os integrantes apresentam em um palco, onde o lazer se dá para quem assiste, chamado de Balé Clássico. (TONIAL, 2011, p.135).

Uma nova forma de dança social surgiu no final do século XIX e teve seu sucesso principalmente no século XX. Denominada como dança de salão da exposição, sendo uma maneira de dançar com uma certa performance, exibidas em cabarés e Vaudeville, que é um gênero teatral da França, no qual busca entreter o público. Atualmente é representada em filmes e shows da Broadway. (RICHARD POWERS, s.d.).

Segundo Richard Powers (s.d.) uma outra forma de dança de salão é a competitiva, que apareceu por último e se desenvolveu nos bairros de Londres, onde a classe trabalhadora morava. Muitos dançarinos decoravam as coreografias de valsas, mas alguns optavam pelo estilo livre do que pela dança coreografada. Por outro lado, as classes mais altas escolhiam a dança freestyle, ao mesmo tempo que a classe operária escolhia a dança sequencial, e esta classe fazia toda semana bailes onde os dançarinos se uniam para aprender, de modo que fixassem a coreografia, buscando realizar um número sucessivo de danças sequenciais. (RICHARD POWERS, s.d.).

Logo após, foi preciso uma padronização da dança. Dessa forma, foi criada a Sociedade Imperial de Professores de Dança, que tinha como função produzir e padronizar as danças. A classe média detinha uma certa motivação, já que podia subir de classe social se possuíssem uma compreensão e domínio das habilidades da dança sequencial. A partir disso, foram criadas as primeiras competições de dança de salão em Londres, no ano de 1922. (RICHARD POWERS, s.d.).

No início as competições eram avaliadas por juízes, que julgavam as sequências de dança. Porém, houve uma modificação e inseriram a rodada de eliminação, onde vários competidores dançam ao mesmo tempo em um salão e os juízes vão eliminando os dançarinos até sobrar alguns competidores, que serão julgados individualmente. Com a mudança, os competidores começaram a dançar com mais emoção e com movimentos excessivos, para se realçarem entre os dançarinos. Atualmente essa forma de dançar, com movimentos mais exagerados é uma maneira de diferenciar a dança de salão competitiva da social. (RICHARD POWERS, s.d.).

Dançar com uma outra pessoa vai além de somente um aprendizado, já que ao se movimentar juntamente com um outro, em uma mesma sintonia e ritmo, acaba resultando em “uma união do ser físico numa quase mágica sincronia”. (FONSECA; VECCHI; GAMA, 2012, p.201) De acordo com os mesmos autores “as dificuldades e facilidades são mútuas e todos querem ser aceitos, todos desejam aquele espaço como uma forma de desafios, vitórias, conquistas, prazer, aprendizado e mudanças.” Não há um pensamento de fracasso, o que prevalece é o sentimento de conquista com todos os passos que ambos deram e alcançaram.

É notório que quando se aprende a dançar com um parceiro, tem-se um aperfeiçoamento no jeito de se expressar e também na maneira de socializar com o próximo, ajudando assim, na timidez do indivíduo. (FONSECA; VECCHI; GAMA, 2012, p.201). É possível apontar que entre as características mais predominantes da Dança de Salão, a que mais se destaca é ter muito contato,

ou seja, é realizada em pares. O casal utiliza de todo o salão, criando alguns desenhos no decorrer da dança por meio dos movimentos executados. Além disso, é imprescindível uma combinação entre o casal, no salão, no equilíbrio e no movimento. (VOLP; DEUTSCH; SCHWARTZ, 1995).

É importante enfatizar que a dança de salão propicia diversas informações sobre a dança. Ela está presente nas pessoas que a buscam por amor e dedicação, mas há também quem a procure para combater o estresse, tensão, ansiedade, buscando desta forma, um alívio para sua rotina cansativa. As vantagens da dança de salão são inúmeras, entre elas: trabalha a coordenação motora, ritmo, agilidade, percepção espacial, desenvolve musculatura corporal, melhora a autoestima e as relações sociais, além de romper diversos bloqueios psicológicos, entre eles a ansiedade, promovendo desta forma, uma melhora nos problemas de saúde. (DAQUINO; GUIMARÃES; SIMAS, 2005).

Caberia lembrar ainda que nos dias de hoje a dança de salão é praticada em bailes, academias e salões. Ela possui além de todas as vantagens ditas acima, o intuito de diversão, relaxamento e comunicação, rompendo assim, diversos atritos gerados no dia a dia. (BREGOLATO, 2000; ALMEIDA; ROCHA, 2007 apud ABREU, 2008, p.652).

Para os autores Rocha e Almeida (2007, p.78), podemos citar “o jazz, moderno e contemporâneo, e o sapateado, as danças de salão, com os ritmos de bolero, samba, salsa, forró, entre outros, todos têm peculiaridades que os tornam únicos”. Sendo assim cada uma contém suas próprias características, e possuem diferentes formas de se expressar. Cabe destacar principalmente o forró, que é a dança que será retratada neste estudo.

## **2.4 Forró**

A dança Forró abrange inúmeros ritmos da região do Nordeste brasileiro, como por exemplo o xaxado, côco, baião, xote e outros. (JACINTO 2001, apud QUADROS JUNIOR; VOLP, 2005 p. 127). O termo “forró” possui diversas versões que tentam explicar seu nascimento, sendo três delas as mais populares. A primeira versão surgiu ao final do século XIX, pelos ingleses, durante a obra das estradas de ferro em Pernambuco, no Nordeste brasileiro. E com isso, buscavam realizar festas para o lazer e diversão, quando estes resolveram abrir a festa para todos os habitantes, colocaram na entrada “For All”, ou seja, “para todos”. (ROCHA, 2004 apud QUADROS JUNIOR; VOLP, 2005, p. 128). Sendo assim para Quadros Junior e Volp (2005, p.128) a palavra forró seria uma variação da expressão que os ingleses utilizavam.

Uma outra versão seria semelhante a primeira, mas que teria surgido entre os anos de 1939 e 1945, onde os soldados da Segunda Guerra Mundial, que realizavam as festas, como uma forma de descontração. (ROCHA, 2004 apud QUADROS JUNIOR; VOLP, 2005, p. 128). Já a terceira versão consiste através do termo forrobodó, que é uma expressão africana e que significaria “arrasta-pé”, “algazarra” ou “festa para a ralé”. Esta é a mais antiga das versões, sendo também a mais aceita. (CASCUDO, 1972; TRINDADE, 2004, apud QUADROS JUNIOR; VOLP, 2005, p. 128).

Constata-se que a dança de salão por ter uma diversidade em suas particularidades, ela atinge cada região de uma forma. Como por exemplo o forró, que é uma dança imprescindível no Nordeste, onde teve sua origem e até hoje não se deixa de tocar e dançar este ritmo. No entanto, no Sudeste não se tinha tanto costume com esta dança, conheciam alguns cantores que faziam mais sucesso, mas não era tão praticado, mesmo que as aulas fossem de fácil aprendizado para quem procurava aprender tal estilo.

Para Cardilo (2012), foi a partir de 1940, que Luiz Gonzaga começou a intitular o forró por “baião”, além disso fez com que este alcançasse seu devido sucesso no mercado. Posteriormente o cantor e sanfoneiro começou a ser reconhecido como o “Rei do Baião, Luiz Gonzaga representava em suas músicas elementos do povo nordestino, como a saudade de suas terras, a migração dos nordestinos à procura de melhores condições de vida, a seca e conseqüentemente as chuvas escassas, os gados e a vida de vaqueiro, e assim por diante. (ALBUQUERQUE JR, 1999; 2013, apud SANTOS, 2014).

Nesta mesma década, com o desenvolvimento industrial no Sudeste, muitos nordestinos migraram para a região em busca de melhores oportunidades, visto que vivenciavam as secas e desigualdades sociais. Desta forma, o forró acabou se difundindo pelo Sudeste, já que os nordestinos em seus momentos de lazer, utilizavam de suas músicas e danças como um meio de se lembrar do lugar em que nasceu. Segundo Silva (2003, p.76) e Rebelo (2007, s.p.):

Para compreendermos o forró, é necessário procurar entender o migrante e seu imaginário, bem como a sua relação com a cidade grande e as pessoas que moram nela, sua busca de identidade. O forró é música urbana, mas de origem rural, e funciona como ponte conectando culturas e gostos estéticos distintos. A sonoridade nordestina ecoou, alegrando as noites paulistanas, enchendo as periferias da cidade de saudade, preenchendo a vida de sentido e esperança, devolvendo o sentimento de humanidade que a cidade e o cotidiano do trabalho urbano roubavam. (PAES; MATOS, 2009, p. 18).

Por volta de 1960 o forró começa a ser deixado de lado, com a eclosão da bossa nova e Tropicália, mas em 1970 volta a fazer sucesso, com o surgimento de novos artistas. Desta forma há uma ligação do forró tradicional dos anos de 1940 e 1950, com novos instrumentos e temáticas. (REBELO, 2007). Em 1980, no entanto, ocorreu uma falta de interesse pelo forró, visto que com o anseio pela modernidade e com o sucesso das discotecas o Rock e Jazz estouraram. (FRANÇA, et al., 2011).

Há três tipos de forró: o forró pé de serra (FPS) que é o forró tradicional, o forró universitário (FU) e o forró eletrônico. O forró pé de serra é assim chamado por ocorrer em festas no campo com o som do forró. Sendo um misto de ritmos diferentes tais como: o maracatu, o xote, o baião, a capoeira e outros. Este é dançado em pares, sendo a dama conduzida pelo cavalheiro, com passos básicos e giros. (CARDILO, 2012). Cabe lembrar ainda que os instrumentos musicais normalmente são: a sanfona, o triângulo e também por trios de zabumba (SYLLOS; MONTANHAUR, 2002, apud QUADROS JUNIOR; VOLP, 2005, p.128). Segundo Quadros os autores Quadros Junior e Volp (2005, p.128) os principais músicos que tocam o forró pé de serra são: Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro e Dominginhos.

No começo de 1996, o forró alcança o público jovem, principalmente os estudantes universitários que adotam o que chamaram de “Forró Universitário”. Esse ritmo que caiu nas graças dos estudantes, mistura passos de outras danças, como samba rock, salsa, bolero. Mudando assim, o jeito de se dançar o forró. (ALMEIDA, 2005). De acordo com os autores Nunes e Zambon (2018) o forró além de receber os movimentos já utilizados no Pé de Serra, floreios de braços e pernas, também buscava movimentar melhor o tronco e o quadril. Para os autores Quadros Junior e Volp (2005, p.128) no forró universitário há alguns instrumentos mais comuns utilizados como violão, contrabaixo e percussão. Além disso é possível observar bandas como “Fala Mansa, Forróçana e Rastapé” (QUADROS JUNIOR; VOLP, 2005, p.128) que tocam esse estilo musical.

Já o forró eletrônico deu início em 1993, quando desencadearam uma maior importância ao teclado do que a sanfona, mudando também o estilo das roupas que eram utilizadas pelos cantores, dando maior ênfase na sensualidade. Além disso, segundo Nunes e Souza (2014, p.24) o forró eletrônico desconsidera a dança a dois e passa a ser praticada e executada por uma só pessoa ou um conjunto de dançarinos que realizam movimentos com uma certa sintonia durante a apresentação da banda. Alguns nomes conhecidos que tocam tais músicas são Frank Aguiar, Genival Lacerda e a banda Mastruz com Leite. (QUADROS JUNIOR; VOLP, 2005, P.128).

O Forró Sertanejo, o Forró Eletrônico [...] possuem maiores adeptos nas classes populares, onde as técnicas da dança não são fatores primordiais, proporcionando assim uma grande liberdade para improvisos, porém devido ao pouco conhecimento técnico dos dançarinos a dança fica restrita a movimentos básicos. O mais comum é chamado de “dois pra lá e dois pra cá”, onde a movimentação estrutura-se em dois passos para a direita e dois passos para a esquerda. (OLIVEIRA, 2008 p.43).

Muitas pessoas ainda misturam o xaxado, baião e forró, como também outros gêneros da música nordestina. Essa pluralidade se dá pelas influências heterogêneas e, também, pela combinação de um estilo com outro. (FRANÇA, et al., 2011).

Para dançar o forró, duas pessoas se juntam, normalmente homens com mulheres. Essa formação pode mudar com o andamento da festa, uma vez que não há uma norma que obrigue a pessoa continuar com seu par. Nessa dança nota-se a facilidade em achar um par, podendo dançar com crianças ou até mesmo sozinho. Além disso, por ser uma dança que visa o improvisado dos movimentos, não há uma coreografia previamente definida. (FRANÇA, et al., 2011).

Segundo Rebelo (2007, s.p.) “desde então, o forró se caracteriza como um elo de ligação entre a “tradição” e o “moderno”, entre o sertão e o urbano, mantendo-se presente no cenário musical, há cerca de 60 anos”. De acordo com a mesma autora é a partir desta ligação que o restante do Brasil reproduz a realidade do povo sertanejo.

## **2.5 Forró em Minas Gerais**

De acordo com Cardilo (2012) o forró só chegou no Sudeste com a vinda dos nordestinos para os respectivos estados brasileiros, difundindo suas culturas, suas vestes, costumes, músicas e dança. Conforme os jovens conheciam o forró “Pé de Serra” como dança de salão foi ganhando cada vez mais adeptos ao estilo, até se alastrar e permanecer até os dias atuais nos estúdios de dança, festas e em outros eventos.

Contudo cabe salientar que foi o forró universitário que foi bem difundido em Minas Gerais, sobretudo no Triângulo Mineiro. O forró aliado com o folclore e a cultura do povo mineiro, foi se alastrando e conquistando a todos. As músicas representavam o “cotidiano e a alusão ao formato de vida do sertanejo considerando seu “jeito” peculiar de se dançar o forró – mesclando o tímido processo de conquista do mineiro aliado ao dinamismo acrobático com “cara de universitário””. (PIRES, 2005, p.119).

Na medida que foi se alastrando, o forró começou a ser notado nas academias e estúdios de dança em Minas Gerais, com a finalidade de ensinar à população a execução e sequências de passos, além de todo o contexto do forró e da dança a dois. (PIRES, 2005). No estudo feito por Oliveira (2008), o forró é bem visto e praticado pelos habitantes da cidade de Uberlândia. Sendo o preferido dentre os inúmeros estilos da dança de salão, com praticantes de diferentes faixas etárias e classes sociais, além de possuir uma variedade de maneiras de dançar e tocar, agradando a todos.

Um outro fato que faz o forró ser bem aceito na cidade é devido a enorme variedade de ambientes, onde se é possível dançar a dois, com grupos musicais colaborando para propagar este estilo. As pessoas que praticam preferem o Forró Universitário e o Pé de Serra e é através da dança que conseguem executar os movimentos aprendidos nas aulas e por conseguinte melhorar os relacionamentos com o parceiro, através do contato, sintonia e alegria. A respeito das pessoas que não fazem as aulas de forró, estas procuram espaços onde é possível ter uma relação com o próximo, deixando de lado a técnica da dança. (OLIVEIRA, 2008).

## **2.6 O Forró em Lavras**

Na cidade de Lavras, há um projeto dentro da Universidade Federal de Lavras, que tem como nome Projeto Dança Compasso e Movimento, este possui o objetivo de propagar conhecimentos sociais e culturais, garantindo a interação de todos os participantes, por meio dos variados estilos de dança. Com intuito além de promover aulas gratuitas de dança, também garante a possibilidade de aprender diferentes ritmos toda semana. (CAETANO, 2016).

O público é diversificado, englobando estudantes de graduação, pós-graduação, servidores técnico-administrativos, professores, funcionários terceirizados da universidade, como também é aberto para a comunidade, recebe inclusive pessoas das cidades ao redor. Este possui aulas de forró, samba de gafieira, zouk, dança livre, sertanejo e outras. (ROGATTO, MENDONÇA, 2013).

Como se pode notar, o projeto é imprescindível para a propagação de estilos de dança, principalmente do forró e consegue despertar com o passar do tempo, um maior número de participantes. Um outro ponto positivo é a aproximação da comunidade acadêmica com a comunidade municipal, promovendo uma troca de conhecimentos entre elas.

Diante de todas essas experiências, este estudo possui a finalidade de realizar um levantamento a respeito dos locais que oferecem a dança de salão, levando em conta o índice de procura pela modalidade Forró, bem como as características dos participantes envolvidos em

programas ofertados no município de Lavras. Contudo, nesta pesquisa procura-se concluir que o forró como dança de salão é pouco abordado na cidade de Lavras.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Geral**

Analisar o perfil dos praticantes do forró como dança de salão no cenário urbano da cidade de Lavras.

#### **3.2 Específicos**

Fazer um levantamento sobre os locais que oferecem dança de salão, o índice de procura pela modalidade Forró bem como as características dos participantes envolvidos em programas oferecidos no município de Lavras.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Tipo de Pesquisa**

Este trabalho se caracteriza por ser uma revisão documental, caracterizada por utilizar fontes variadas, sem um tratamento analítico, através de jornais, revistas, levantamentos de dados de empresas e outros. (FONSECA, 2002, p.32 apud SILVEIRA; CÓRDOVA, 2016). Em se tratando de objetivos, os conceitos do estudo se respalda em uma pesquisa exploratória, que permite uma maior proximidade ao tema (GIL, 2007, apud SILVEIRA; CÓRDOVA, 2016) e descritiva que requer um número maior de informações sobre a pesquisa, retratando seus fatos e fenômenos. (TRIVIÑOS, 1987, apud SILVEIRA; CÓRDOVA, 2016). Através de uma abordagem qualitativa, procura “explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificando os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos”. (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2016).

### **4.2 Fontes de busca**

Neste estudo foram analisados jornais, revistas, livros e artigos de periódicos, realizando uma apurada revisão de literatura para embasamento do trabalho. Portanto, foram analisados no total três jornais da cidade e uma revista online. Este trabalho também conta com a utilização de dados levantados e compilados dos proprietários ou de instituições de dança do município de Lavras.

### **4.3 Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados**

Em um primeiro momento, a averiguação começou através de sites, notícias de revista e de jornais que abordassem sobre dança e os estilos que eram propagados na cidade de Lavras. O método de separação dos estudos teve como critério de inclusão o período de 2011 a 2021, nos jornais Lavras 24horas, Jornal de Lavras, Lavras TV e na Revista Ipê. O período de 10 anos proporciona uma melhor análise da quantidade de aulas e eventos de dança realizados na cidade de Lavras.

Para selecionar as matérias jornalísticas as palavras-chaves utilizadas foram: dança, dança de salão e forró. Os critérios para a seleção das notícias seguiram o método de inclusão e exclusão, de modo que foi definido previamente que os estudos que estivessem dentro da data determinada

anteriormente estariam incluídos no estudo. Além de uma leitura exploratória sobre os títulos das matérias dos jornais, sendo incluídos os que mais se assemelhavam ao tema pesquisado. Portanto, o critério de exclusão seria os que não estão dentro do período estipulado e que fugissem do tema em si.

Para padronizar os questionamentos para serem aplicados para todos os estabelecimentos, foi elaborado um breve questionário para ser respondido pelos proprietários de academia ou estúdios com perguntas abertas e fechadas, que visavam conhecer os estilos de dança que eram realizados no local e as características e preferências dos participantes envolvidos. Isso foi possível através de um contato por meio dos números de telefones disponíveis nas páginas dos respectivos estabelecimentos.

#### **4.4 Análise dos Dados Coletados**

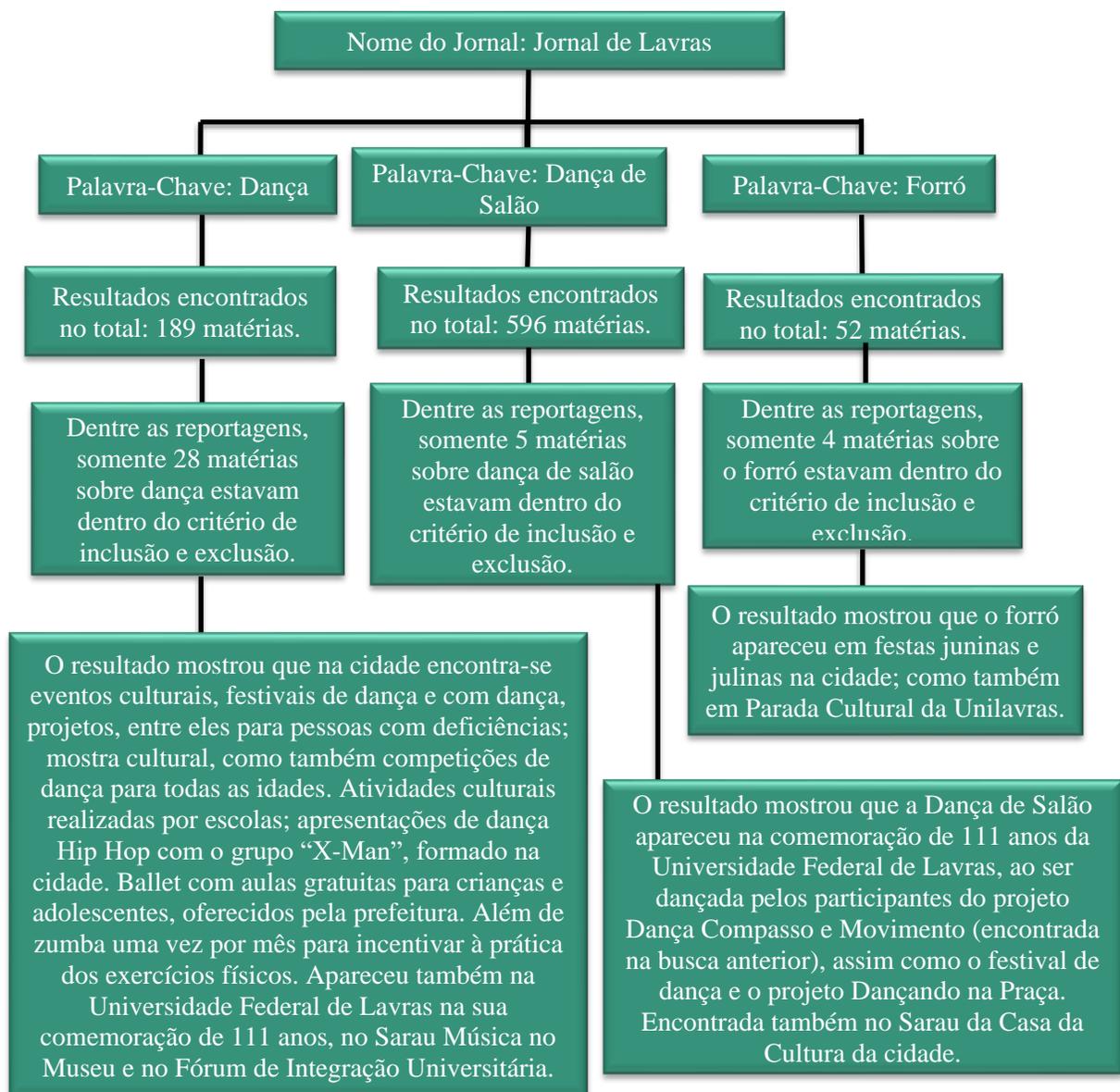
A análise dos dados coletados levou em consideração fazer as premissas de realizar uma leitura exploratória e seletiva, baseada nos documentos a partir dos descritores propostos no início deste estudo.

Os resultados do questionário foram analisados de forma qualitativa. As perguntas fechadas foram apuradas mediante a análise descritiva dos dados, por meio de gráficos. As questões abertas, foram tratadas de acordo com o método qualitativo de análise de conteúdo, que através de um agrupamento de técnicas, buscou averiguar as linguagens, empregando procedimentos ordenados e objetivos do conteúdo das respostas obtidas. (BARDIN, 2016). Desta forma foi possível fazer um levantamento de todos os locais que ofertavam a dança de salão, observar o índice de procura pela modalidade de dança Forró e também as características do público-alvo.

## 5 RESULTADOS

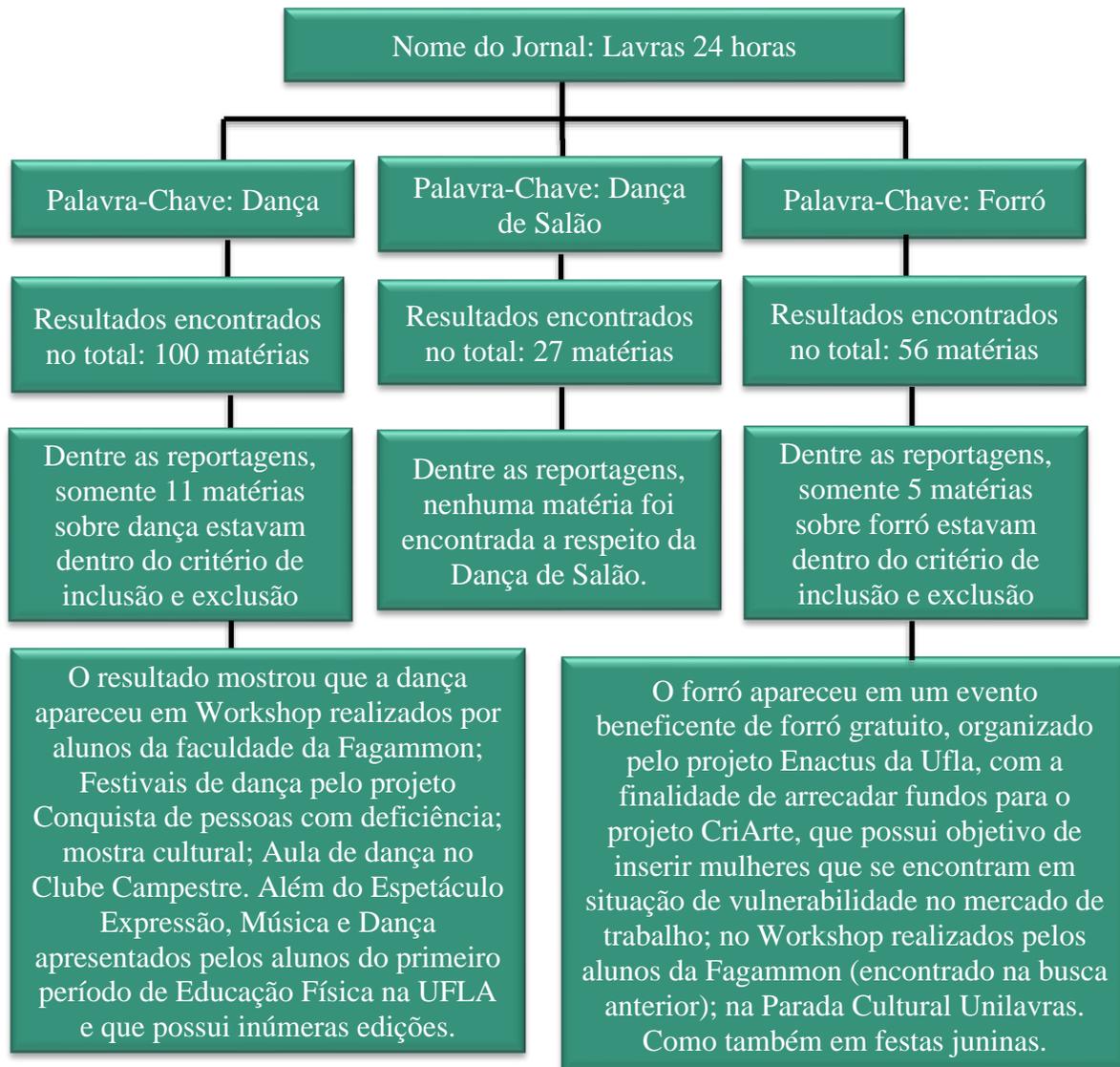
Para atingir os objetivos deste estudo foram feitas pesquisas utilizando os descritores abordados anteriormente: dança, dança de salão, forró. Deste modo, em cada site de jornais foram utilizadas as três palavras-chaves individualmente. Os resultados referentes às informações supracitadas encontram-se nas figuras 1, 2, 3 e 4.

Figura 1 - Resultados encontrados no Jornal de Lavras através dos descritores determinados anteriormente.



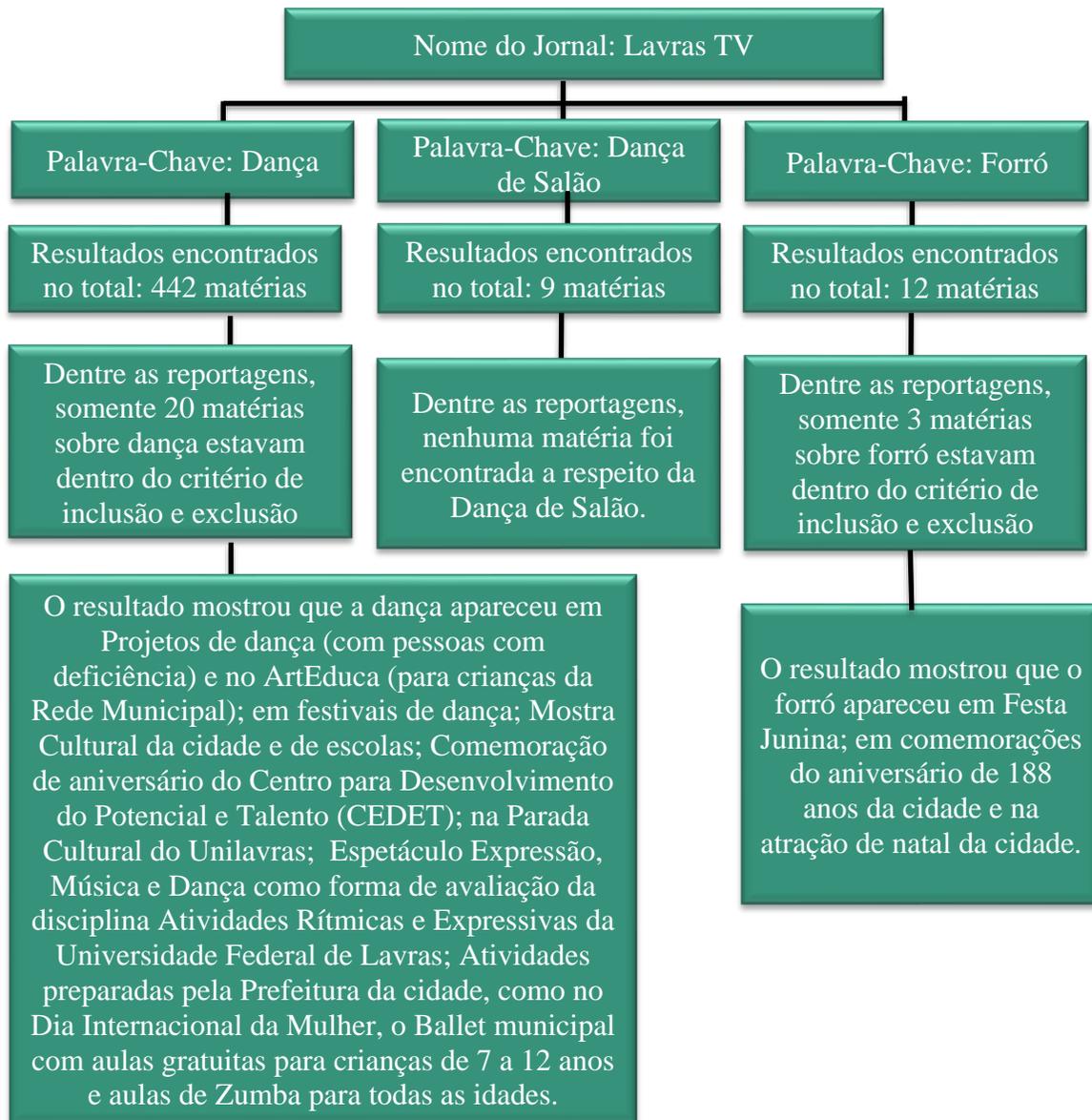
Fonte: Do autor (2021).

Figura 2 - Resultados encontrados no jornal Lavras 24 horas através dos descritores determinados anteriormente.



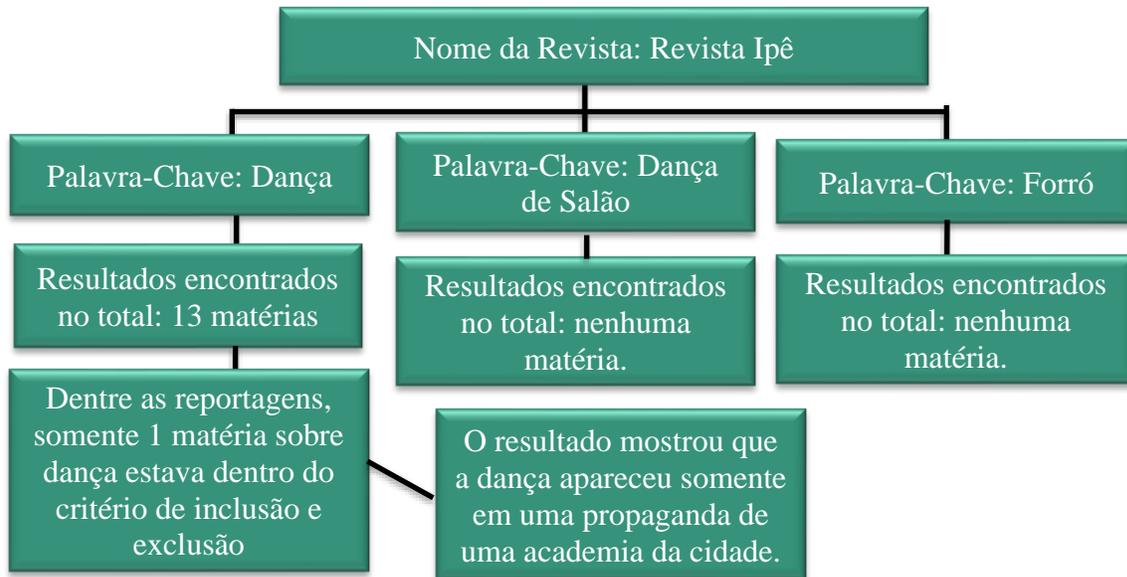
Fonte: Do autor (2021).

Figura 3 - Resultados encontrados no jornal Lavras TV através dos descritores determinados anteriormente.



Fonte: Do autor (2021).

Figura 4 - Resultados encontrados na Revista Ipê através dos descritores determinados anteriormente.



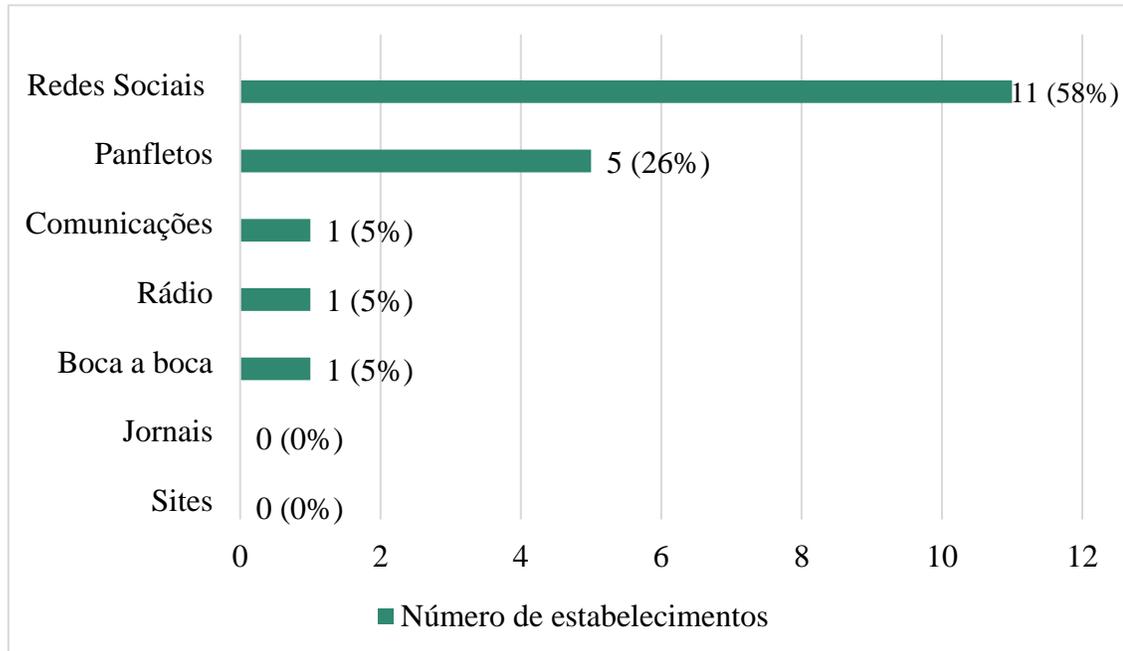
Fonte: Do autor (2021).

Como resultado da coleta de dados a respeito dos proprietários das academias e estúdios de Lavras, foram procurados dezesseis estabelecimentos, porém onze responderam as informações solicitadas. Sendo estas encontradas nas figuras 5 a 12 e na tabela 1.

Em vista disso, mediante às respostas, estes estabelecimentos possuíam datas de aberturas variadas, sendo entre 2011 e 2021, e, no momento do estudo algumas academias precisaram parar momentaneamente, conforme o decreto do governo, de oferecer as aulas de dança por conta da pandemia mundial, causada pelo vírus COVID-19.

Ademais, de acordo com as respostas, podendo ter mais de uma alternativa assinalada, conforme a aplicação nos respectivos estabelecimentos, a forma de divulgação mais utilizada foram as redes sociais, sendo (58%), seguida pelos panfletos impressos (26%). Comunicações, Rádio e divulgação boca a boca (1%) cada, já os jornais e sites não foram utilizados por nenhum dos questionados.

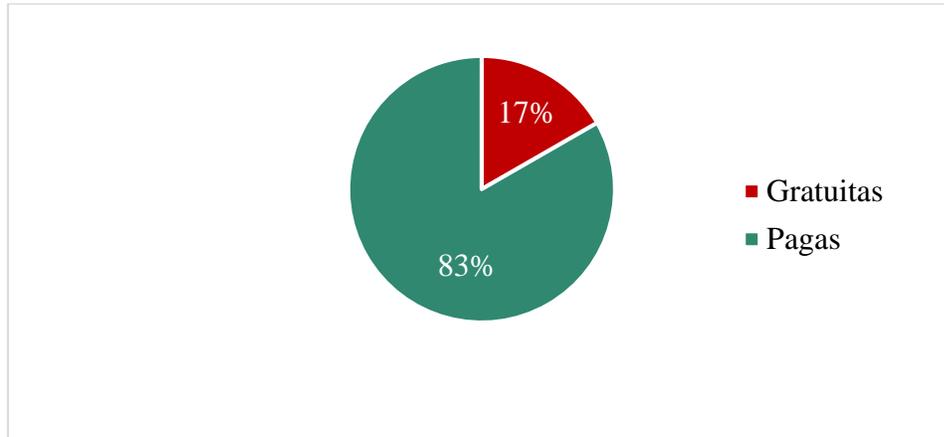
Figura 5 - Formas de divulgação das aulas de dança nos estabelecimentos de Lavras, MG.



Fonte: Do autor (2021).

Seguindo o questionário, através das respostas dos entrevistados, é possível notar por meio do gráfico abaixo, que alguns estabelecimentos buscam ofertar a dança para toda a população de modo gratuito (17%), no entanto, na maioria dos locais as aulas não ocorrem desta maneira, sendo preciso pagar para poder participar (83%).

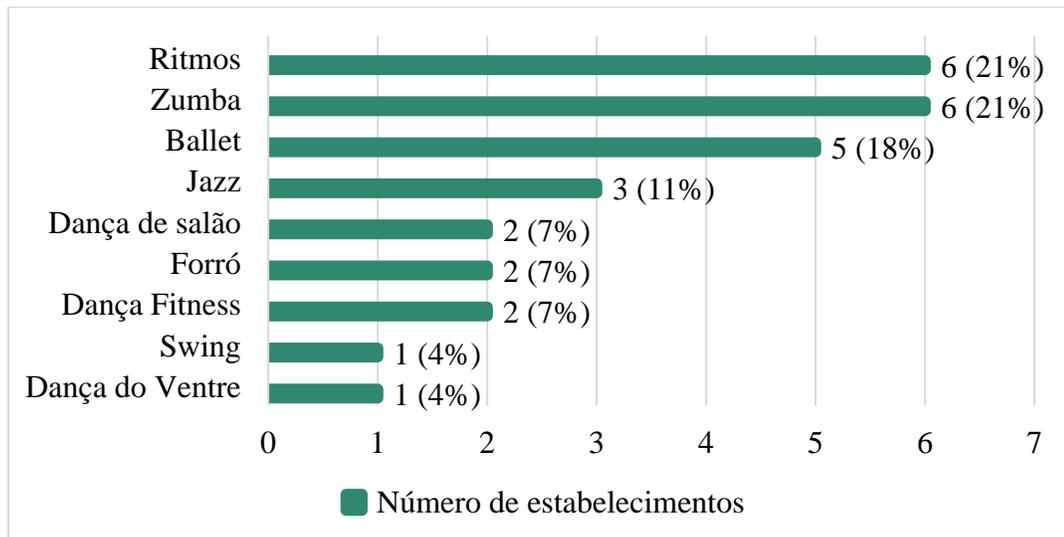
Figura 6 - Gratuidade das aulas de dança na cidade de Lavras, MG.



Fonte: Do autor (2021).

Quanto aos estilos de dança oferecidos nos estabelecimentos da cidade, é possível notar a prevalência da Zumba (21%), Ritmos (21%) e do Ballet (18%). Assim como, os estilos pouco encontrados como a Dança do Ventre (4%), Swing (4%) e o Forró (7%), este último também é encontrado nos estabelecimentos que marcaram a Dança de Salão (7%).

Figura 7 – Estilos de danças oferecidos na cidade de Lavras, MG.



Fonte: Do autor (2021).

Através das respostas, foi possível identificar, através da análise de conteúdo, o índice de aceitação por parte dos praticantes de dança pelos estilos ofertados em cada estabelecimento. As

respostas giraram em torno de valores sintáticos como ótimo, bom, satisfatório e baixo. Foi determinada desta forma, por ter abordado da melhor maneira as respostas obtidas. Sendo assim, a categoria de análise foi dividida em quatro, observando a frequência em que aparece nas respostas.

É notório que a maioria relatou ter uma boa aceitação, sendo (67%), além de ser classificado como ótima (17%) e somente (8%) como baixa. De acordo com o sujeito 1, houve uma boa aceitação principalmente de um grupo de mulheres que já praticavam musculação na academia, adicionando uma outra atividade física no seu dia a dia. O sujeito 2, no entanto, cita que foi boa a aceitação, porém poderia ter sido melhor, levando em consideração a desvalorização de alguns estilos de dança na cidade.

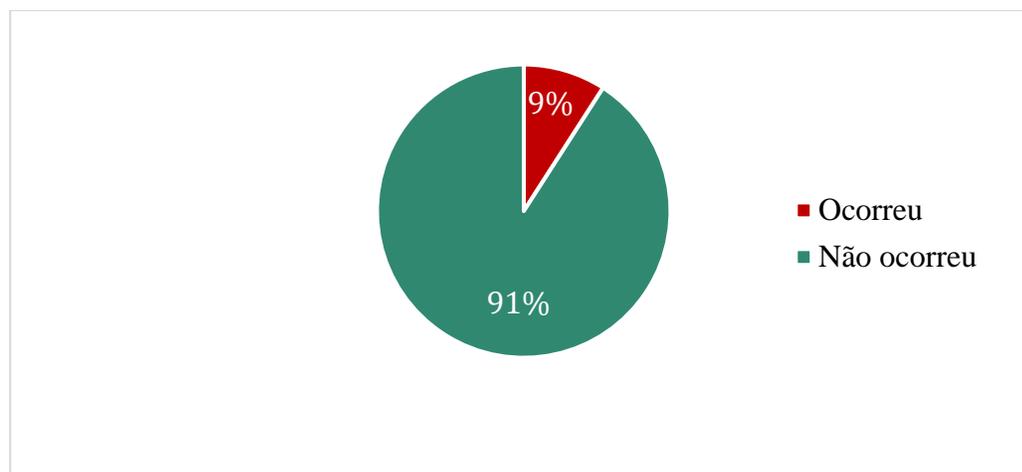
Tabela 1 – Frequência da aceitação dos estilos oferecidos nos estabelecimentos de Lavras, MG.

<b>Categorias</b>	<b>Frequência</b>
Ótima	17%
Boa	67%
Baixa	8%
Imediata	8%

Fonte: Do autor (2021).

De acordo com os entrevistados, apenas um estabelecimento precisou alterar o estilo de dança por outro. Sendo, conforme o mesmo local, a mudança do estilo Dança de Salão, para o Forró propriamente dito. Devido a pandemia, muitos estabelecimentos ficaram suspensos de ofertarem suas respectivas aulas de dança, principalmente as danças de contato, desta forma, muitos locais optaram por esperar o período de pandemia passar para retornar às atividades, já outros preferiram continuar com as danças individuais seguindo todos os protocolos de segurança, deixando as danças em conjunto paradas momentaneamente. Como consequência, isso pode ter prejudicado a aceitação e a prática da dança em si.

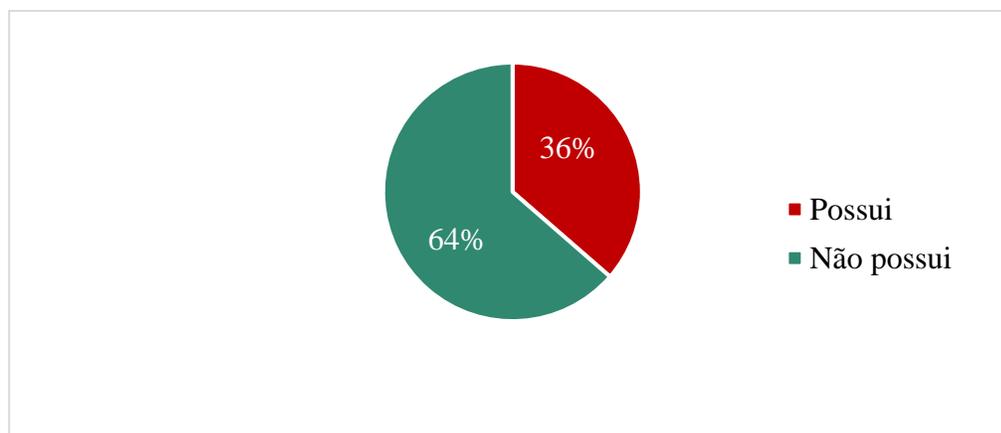
Figura 8 - Substituição de um estilo de dança por outro de acordo com os estabelecimentos de Lavras, MG.



Fonte: Do autor (2021).

Posteriormente, consegue-se observar de acordo com o gráfico abaixo, que somente (36%) dos estabelecimentos entrevistados da cidade possui entre os estilos ofertados, o Forró como dança os outros (64%) são outros estilos de dança já citados na Figura 7.

Figura 9 – Comparação entre os estabelecimentos de Lavras, MG que ofertam o forró como dança.

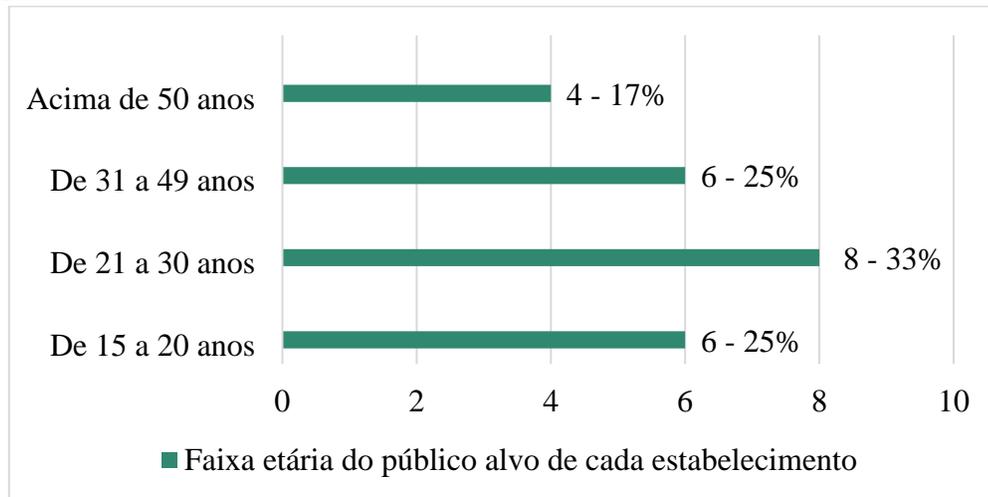


Fonte: Do autor (2021).

Dentre todos os estilos de dança retratados em cada estabelecimento, a faixa etária dos participantes que mais procuram praticar este exercício é entre 21 e 30 anos, sendo (33%), e o

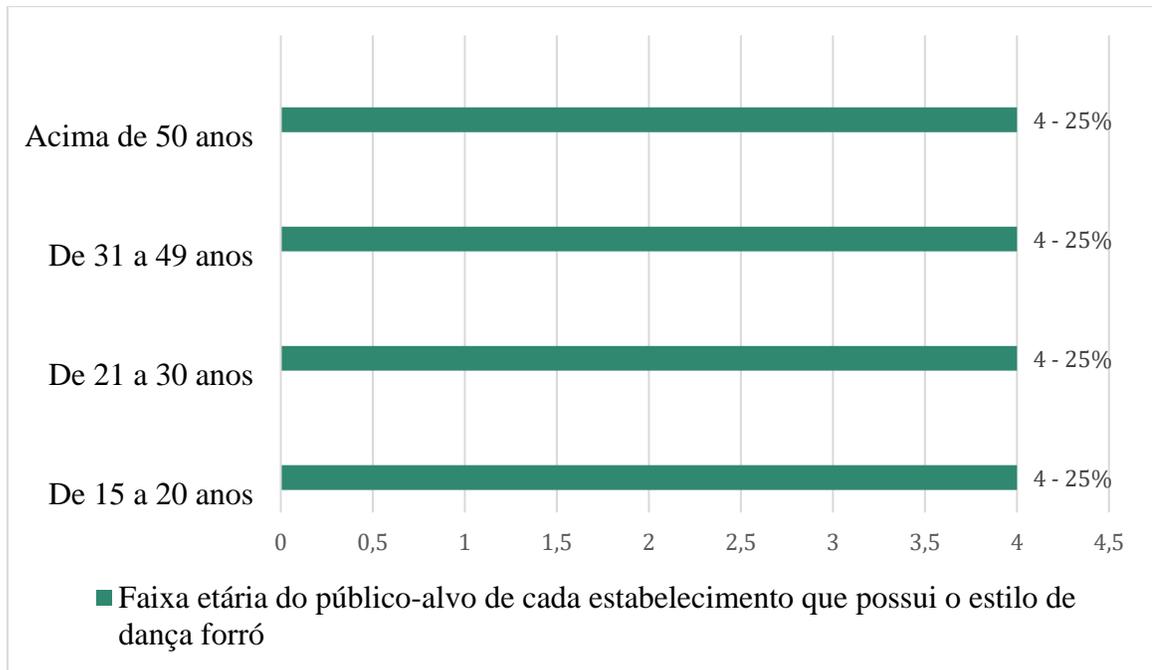
intervalo de idades acima de 50 anos, são os que possuem uma menor adesão (17%). No entanto, já no gráfico seguinte, na figura 11, é retratado a faixa etária do público-alvo somente para o estilo forró. Representado em todas as faixas etárias da mesma maneira (25%), ou seja, há um público diverso nas aulas.

Figura 10 - Representação da faixa etária do público-alvo encontrado nas aulas de dança em Lavras, MG.



Fonte: Do autor (2021).

Figura 11 - Representação da faixa etária do público-alvo encontrado nas aulas de dança do estilo Forró em Lavras, MG.



Fonte: Do autor (2021).

Por último, nota-se a representação da maioria dos membros que participam das aulas de dança das academias e estúdios da cidade, sendo composta na sua totalidade, pelo gênero feminino (100%). Observa-se então como a procura pela dança na cidade de Lavras, por homens, é praticamente nula.

### 5.1 Depoimentos

Com o intuito de enriquecer o estudo e acrescentar mais informações, foi possível reunir depoimentos a respeito do projeto “Dança Compasso e Movimento”, como já foi dito anteriormente, um projeto que acontece dentro da Universidade Federal de Lavras, que possui como objetivo ofertar diversificados estilos de dança para estudantes, funcionários e comunidade.

Este projeto, possui uma enorme importância principalmente para os estudantes, que possuem inúmeros trabalhos, provas e atividades para serem feitas com a finalidade de obter nota nas disciplinas. Por consequência, muitos alunos precisam lidar com um certo grau de ansiedade devido a certas pressões exigidas pelas faculdades, como também a saudade de seus familiares, a

rotina corrida, dificuldade em se relacionar com pessoas e fazer novas amizades. Essas pressões podem fazer com que o aluno tranque a faculdade, levando-o a desistir de uma parte de seus sonhos.

Desta forma, a dança pode se tornar um “escape” para que consigam desocupar a mente e aliviar todo o estresse que carregam durante a semana. Ao observar o projeto foi notório o quanto esta é necessária para todos que a praticam, alunos, funcionários e toda a comunidade, de modo que consigam aliviar tensões do dia a dia e também praticar uma atividade física, que é tão importante para a saúde do nosso corpo. A troca de experiências e a facilidade em se relacionar com o parceiro também é um aspecto fundamental, além do clima agradável que envolve todos que participam, como se deixassem todas as preocupações fora do local de aula. Acredito que neste momento de pandemia, muitos estão sentindo falta do projeto e de movimentar o corpo conforme a música.

Além disso, também foi possível obter um depoimento da Ana Karol, uma ex monitora que fez parte da construção do projeto em 2011, nessa época este ainda não recebia o nome de Dança Compasso e Movimento, ela ressalta que:

Conseguimos o espaço para dar as aulas, no antigo DCE, nesse lugar era uma casa mais velha, um espaço mais antigo, conseguimos o espaço para que a gente pudesse três vezes por semana dar aula lá. Porém não havia banheiro nem bebedouro. No início não existia monitores, nós ajustamos as aulas em horários, porque o estilo que eu dava com o Jhony era um estilo voltado mais para o Forró e o Zouk. Quando eu estava com o Hernane era voltado para a Dança de Salão mais clássica, como o tango e algumas valsas, mas na época não se tinha tanto público para essas aulas. O Forró do Hernane era um forró um pouco diferente, um pouco mais antigo, voltado mais para o clássico mesmo, a personalidade e os passos eram mais elegantes, voltado muito para as posturas, ele veio nessa linha do tango [...].

A quantidade de alunos era muito grande, porém nas aulas do Hernane por serem estilos mais “engessados” tinha em média 20 alunos. Agora, nas aulas com o Jhony, com o forró pé de serra e o universitário foi crescendo muito a procura, paramos de dar aulas dentro do local e as aulas passaram a ser dadas do lado de fora, atingia em torno de 100 pessoas no horário da noite [...].

Começou a crescer tanto que não tinha mais condições de serem dadas no espaço que a gente possuía, recorremos ao lado de fora, mas era grama e descida, tinha a questão de chuva, ficava muito complicado, e com isso, começamos a solicitar a Universidade para que dessem um espaço maior. A UFLA começou a entender que isso era bom, porque tinha participação da comunidade dentro da universidade, além do incentivo para que os alunos encontrassem ali uma forma de lazer e melhorar a questão social [...].

Já no CIUNI, pelo aumento de praticantes, foi preciso abrir para monitores. Lá já havia água e banheiros para que pudéssemos utilizar. [...] Conseguimos aumentar o número de turmas, ganhando uma visibilidade ainda maior, então acrescentamos aulas no período da manhã e à noite ocorria de 18h até 21:30h. O projeto possui

um grupo bem variado, tem faixa etária bem variada, começa a partir dos 18 anos e vai até uns 72 anos. (AVELINO, 2021).

É possível notar que alguns participantes procuram a dança como forma de “esquecer” seus problemas diários e resolver alguns fatores psicossociais. Em uma entrevista para a Revista Ipê, Gabriela Dias Cundari (2016, apud CAETANO, 2016), uma monitora do projeto destaca que:

A socialização, harmonia e descontração é evidente entre as pessoas que frequentam nossas aulas. Grandes laços de amizade foram formados durante esses anos, muitos alunos estão com a gente acompanhando desde o começo do projeto. As pessoas interagem bastante durante as aulas, são muito esforçados e se adaptam fácil ao grupo todo semestre.

Em seguida Harisson Alvarenga (2016, apud CAETANO, 2016), um estudante de Engenharia de Controle e Automação da Universidade Federal de Lavras, que faz parte do projeto há 3 anos, conforme suas palavras, complementa:

Já na primeira aula adorei. A dança de salão, por ser algo feito a dois, requer que você interaja com quem dança. O contato próximo melhorou rapidamente a minha habilidade de relacionar com as pessoas. E a paixão pelo forró ficará pelo resto da vida, atividade que descobri no grupo de dança e que hoje não consigo me imaginar sem.

Ainda de acordo com Ana Karol, monitora que participou da criação do projeto, cita suas inúmeras experiências com o projeto, que mesmo precisando sair em alguns momentos para se dedicar aos seus estudos, ela procurou retornar mais de uma vez e colaborar com a continuidade do projeto.

[...] foi uma experiência marcante, porque ali dentro do projeto a gente encontra muitas pessoas com variadas personalidades, com variados problemas e também com variadas experiências e várias alegrias para compartilhar, porque ali a gente consegue compartilhar tudo. Dentro do projeto eu conheci pessoas maravilhosas que me deram muito apoio, que me fizeram ver a vida muito diferente e eu creio que eu pude ajudar muita gente lá. Desde os monitores, até as pessoas que a gente menos tinha contato. Eu acredito que a arte em si, a dança em si, principalmente a Dança de Salão em que a gente tem que ter o cuidado com a outra pessoa, tem que pensar no outro e não em si próprio, ela já te ensina muito. Quando a gente faz os outros estilos de dança, onde a gente só tem que se preocupar com o nosso próprio corpo e movimentar ele, é uma coisa. Porém quando a gente começa a ter que entender o outro, sentir o outro, esperar o outro, aceitar o outro, por que tem tudo isso na dança de salão e é assim que eu gosto de ensinar sabe? É por isso que eu sou apaixonada com a dança de salão porque eu já dancei de tudo, minha trajetória é muito grande nessa área da dança. [...]

Entre todos os estilos de dança, a dança de salão foi a que mais me encantou, porque lá a gente faz tratamento para a timidez, para a depressão, para Alzheimer, para tudo [...]. Atualmente ela é uma dança social, que no quadro do Covid-19 agora, o que eu mais vejo é que ela faz muita falta para as pessoas, essa questão

do toque, o carinho que você acaba desenvolvendo com um desconhecido, a questão de se preocupar com o outro também, sem saber o que ele está passando no dia, mas o fato de você se preocupar em guiá-lo na dança, todo esse processo ajuda a pessoa a se sentir importante no momento, ou reconhecida, ou vista. (AVELINO, 2021).

## 6 DISCUSSÃO

Dentre as análises dos jornais e da revista da cidade, é notório o baixo número de resultados e conseqüentemente de matérias a respeito da dança no período de dez anos. Para Lovato (2020) há diversos motivos para a dança aparecer tão pouco nos jornais, um dos motivos seria a própria identidade do jornal, através do público que o lê. Desta forma, há uma separação onde se escolhe quais festivais, ou danças serão noticiadas, procurando alcançar o maior número de visualizações, principalmente por serem empresas privadas, que se preocupam com a quantidade de acessos e de pessoas que leem o jornal. A autora segue dizendo que há jornais que destacam notícias variadas e outros que não abrem tanto espaço para a cultura. Este espaço vem sendo cada vez mais limitado e mais difícil de ser visto pela mídia.

De acordo com Lovato (2020) é possível notar como o Brasil possui variadas festas populares, com suas respectivas danças, no entanto possui pouca reportagem valorizando a cultura local. A falta de matérias sobre a dança é preocupante, visto que o país possui uma diversidade cultural, com suas inúmeras regiões, causando assim, “um abafamento daquilo que temos de mais rico no país, a nossa própria cultura.” (LOVATO, 2020, p.74-75). Deste modo é preciso aumentar a propagação e a divulgação da dança, com a finalidade de chegar a um maior número de pessoas, assim, muitos poderão optar, através dos incentivos, por participar de aulas de dança, ou também espalhar com uma maior facilidade, para que mais pessoas se interessem.

A respeito da coleta de dados, através do questionário, pode-se notar que as redes sociais são a forma de divulgação da maioria dos programas de dança de salão da cidade. Para Valverde (2016, p.8-9) as danças chegam com mais facilidade e alcançam um maior número de pessoas via redes sociais e através da mídia. A dança vem ganhando a cada dia, mais espaço na internet, principalmente com as interações das pessoas através dos computadores e aparelhos eletrônicos, compartilhando com suas famílias e amigos, notícias, vídeos e eventos, por meio das redes sociais, como o Youtube, Facebook, Instagram, WhatsApp, Messenger e assim por diante. Por outro lado, a não utilização de jornais e sites só justificam o que já foi dito acima, como há uma “peneira” que seleciona o que vai ser publicado, buscando o maior número de visualizações, a fim de obter um retorno para o próprio jornal.

Em relação a gratuidade da dança, a maioria dos estabelecimentos pesquisados recebem pelo serviço prestado, ou seja, há uma certa restrição da população, visto que nem todos possuem poderio econômico para pagar aulas de dança. No entanto, o Brasil, aos poucos, vai conseguindo

aumentar o número de projetos sociais buscando aguçar a população, estimulando deste modo, a consciência cultural através das artes, como por exemplo da dança. (BARBOSA, 2006, p.21). Por meio dessas aulas de dança, os participantes podem ter contato com outras realidades, conhecendo novas culturas e movimentos. Muitas ONGs também colaboram na divulgação da arte para as pessoas, procurando incentivar o melhor de cada um, além da prática da atividade física, como também é possível descobrir, nesse meio, talentos para a dança. (BARBOSA, 2009, p.21 apud OLIVEIRA, 2019).

Através das figuras 1, 2 e 3 deste estudo, é possível notar que há uma iniciativa da prefeitura da cidade em propagar alguns estilos de dança gratuitos para a população, atendendo a todos, com aulas de Zumba e Ballet, por exemplo. Porém ainda há poucas políticas públicas de incentivos, desta forma, espera-se que tenha um aumento destas aulas com o passar do tempo, adquirindo um maior número de participantes e conseguindo atender à toda a população Lavrense.

Em relação aos estilos de dança oferecidos, nota-se como o forró é pouco procurado na cidade, como consequência, observa-se atualmente, um aumento na procura de academias de musculação com aulas de dança aeróbica, como por exemplo zumba, ballet, step, jump, ritmos e outros. (COSTA; MOURA; LOPES, 2018). Segundo os mesmos autores, com a procura por essas aulas, os estilos de dança se tornaram mais variados, para se adequar a todos, de modo que seja possível cada aluno, de diversas faixas etárias, organizar seu horário para praticar o estilo desejado.

Um dos estilos mais oferecidos, é a Zumba (21%), um estilo de dança que estimula e contagia todos os participantes, fazendo com que sintam motivados, já que colabora em uma melhora física e psicológica, como consequência acaba resultando no divertimento e “esquecimento” dos problemas do dia a dia. Nesse sentido, é compreensível as pessoas preferirem essas aulas, já que conseguem responder às suas necessidades. (LUTTGEN, 2012, apud FERREIRA, 2018).

Já em relação ao índice de aceitação dos estilos de dança ofertados, este é alto, a dança em si é uma atividade física que é satisfatoriamente aceita por todos. Embora não tenha sido possível encontrar estudos a respeito dessa aceitação pelas diferentes faixas etárias, a dança é bem aceita pelos idosos, principalmente por colaborar na socialização e nos relacionamentos pessoais, bem como a variedade de gestos e movimentos (SILVA; MAZO, 2007 apud SOUZA; METZNER, 2013).

Sobre a substituição da dança de salão pelo forró, também não foi possível encontrar um aporte teórico que dialogue sobre isso, porém, para Cardilo (2012), a pessoa que procura o forró como dança, se identifica com os movimentos utilizados, com a prática em si, desta forma consegue aproveitar o momento e distrair a mente. Ainda de acordo com a mesma autora, a mistura de ritmos e instrumentos encontrados no forró, faz com que este esteja sempre inovando, de modo que agrade a todos, sem perder sua essência. Este estilo torna-se importante para quem o pratica, beneficiando o corpo como todo. Desta forma, pode-se citar que um dos motivos pela troca é pelo forró ser um estilo que todos apreciam e que pode ser dançado em qualquer lugar.

Nota-se que o forró possui pouca influência na cidade, sendo encontrado somente em (36%) dos estabelecimentos de dança. Por consequência, como já foi dito, a predominância de estilos aeróbicos, podem ser o motivo real para que o forró não seja tão procurado assim. De acordo com autores, a dança cada dia que passa se encontra com mais facilidade dentro das atividades físicas, sendo assim, não é mais procurada apenas pelo público da terceira idade, mas também pelos jovens e adultos, principalmente nas academias. Com a finalidade de distrair da rotina estressante como também para o condicionamento físico. (DAQUINO; GUIMARÃES; SIMAS, 2005).

A totalidade encontrada, de acordo com o questionário, do sexo feminino pode mostrar que o preconceito a respeito da dança praticada pelo sexo masculino ainda existe, onde a sociedade ainda acredita que a “dança é coisa de menina e futebol é coisa de menino”. (DAQUINO; GUIMARÃES; SIMAS, 2005). Além disso, através da globalização, a busca por pessoas cada vez mais eficientes aumentou, de modo que cada dia que passa, estas ficam mais “submissas” ao mercado de trabalho. Certas pessoas possuem trabalhos e rotina exaustivas, que fazem com que esqueçam do seu lazer e acabam adoecendo. (ROCHA; ALMEIDA, 2007). Segundo Oliveira e colaboradores (2020), a mulher possui uma pressão a mais em sua vida, visto que a maioria, além de trabalhar fora, ao chegar em casa, precisa arrumar todo o seu lar.

Nesse sentido, pode-se notar que as mulheres têm apresentado distúrbios como estresse, depressão, baixa autoestima, ansiedade e outros. (OLIVEIRA, et.al., 2020). Desta forma, em todos os estabelecimentos e estúdios de dança, a maioria das alunas são mulheres que procuram qualidade de vida e estética. (MEDEIROS, 2012, apud FERREIRA, 2018). Pois a mulher, além de ser cobrada pela mídia e pela sociedade por um corpo “perfeito”, ela se cobra também, normalmente descontente do que vê de si mesma. (ROSA; BARRETO; AZEVEDO, 2018).

Por fim, estudos comprovam que as mulheres que praticam a dança por um período relativamente grande, sofreram influência positiva em relação à sua imagem corporal, ficando felizes com o que veem nelas mesmas, do que as mulheres que não fazem aulas de nenhum tipo de dança. (LEWIS; SCANNEL, 1995, apud FONSECA; VECCHI; GAMA, 2012).

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os resultados desse estudo, foi permitido identificar os estilos de dança propagados na cidade de Lavras, através dos jornais e revistas, bem como as características e preferências dos participantes da dança por meio dos dados que os donos de academias e estúdios responderam. É através dessa divulgação da dança que se torna importante para que ocorra um incentivo à população, de modo que seja possível criar o hábito de praticar atividades físicas, como também utilizar a dança como forma de divertimento e distração para o seu dia a dia.

De acordo com os objetivos apresentados neste trabalho, foram citadas informações que relacionam precisamente as indagações colocadas. Primeiramente, quanto ao objetivo geral, conclui-se que o perfil dos praticantes do forró como dança de salão na cidade ainda é pequeno, comparado aos outros estilos, sofrendo assim, pouca influência dessa cultura.

Em relação aos objetivos específicos, todos foram entendidos e respondidos dentro dos resultados do estudo, é necessário demonstrar a forma de propagação da dança, de modo que esta tenha um alcance desejado na cidade, bem como a gratuidade, os estilos ofertados, a faixa etária e o sexo da maioria do público-alvo, que de alguma forma vão interferir na escolha do estabelecimento em que se deseja fazer a aula.

A cada dia que passa, com a influência da mídia, há uma preocupação maior sobre a saúde tanto do corpo como a mental. De modo que apesar da correria do dia a dia, com trabalho exaustivo ou a rotina diária para cuidar da casa, a mulher se preocupa em ir atrás de estabelecimentos de dança para se movimentar um pouco. Esquecendo momentaneamente da rotina e criando o hábito de praticar atividades físicas que se tornam benéficas para o corpo como todo.

Por fim, espera-se que por meio deste estudo, se tenha um maior incentivo na propagação de estilos de dança na cidade, como também uma melhor aceitação do estilo forró como dança de salão, de modo que aumente à sua procura, para que mais pessoas conheçam o estilo e se apaixonem, divulgando ainda mais a cultura nordestina, que é tão rica, pelo Brasil.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Everton Vieira; PEREIRA, Luciane Terezinha Zermiani; KESSLER, Edio José. **Timidez e motivação em indivíduos praticantes de dança de salão**. Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp, Campinas, v. 6, p. 649-664, jul. 2008.
- ALMEIDA, Cleuza Maria de. **Um olhar sobre a prática da dança de salão**. Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal, v. 5, n. 6, p.129-134, jun. 2005. Disponível em: <<http://ferramentas.unipinhal.edu.br/movimentoepercepcao/viewarticle.php?id=41>>. Acesso em: 1 nov. 2019.
- BARBOSA, M.; COUTINHO, G.; (orgs.). **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: UNESP, 2009.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BENTO, Fabíola Cristina de Oliveira *et al.* **Perfil da auto-estima de praticantes de dança de salão**. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, São Paulo, v. 5, n. 27, p. 195-200, jun. 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4923400>. Acesso em: 1 abr. 2021.
- BIHAIN, Maria Herbstrith. **Dança potencialidades e benefícios para com alunos portadores de necessidades físicas, mentais**. 2014. 52 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa, 2014.
- BRASIL, Aline Silva. **A dança em criação: reflexões pedagógicas**. O Mosaico, [S.l.], jun. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/mosaico/article/view/1497/845>>. Acesso em: 01 Set. 2020.
- BRASILEIRO, Lívia Tenório. **A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira**. Pro-Posições, Campinas, v. 21, n. 3, p. 135-153, set-dez. 2010.
- CAETANO, Camila. **Dança Compasso**. Revista Ipê, Lavras, n. 13, p. 48-49, out-nov-dez, 2016.
- CARDILO, Camila Moura. **O forró "pé de serra" e a motivação dos jovens forrozeiros de Belo Horizonte**. Licere, Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p.1-29, jun. 2012.
- CICARELLI, Eduardo. **Jornal de Lavras**. **Jornal de Lavras**, Lavras, 15 abr. 2021. Disponível em: [www.jornaldelavras.com.br](http://www.jornaldelavras.com.br). Acesso em: 15 abr. 2021.
- COSTA, Valdeir Farias da; MOURA, Stephaney K. M. S. F.; LOPES, Diego Trindade. **Estudo da demanda pela prática de dança aeróbica em academias**. Revista Campo do Saber, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 120-136, jan-jun. 2018.
- CULTURA. **Revista Ipê**, Lavras. 15 abr. 2021. Disponível em: [revistaipe.com.br/categoria/cultura/](http://revistaipe.com.br/categoria/cultura/). Acesso em: 15 abr. 2021.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais:** fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

D'AQUINO, Ricardo; GUIMARÃES, Adriana Coutinho de Azevedo; SIMAS, Joseani Paulini Neves. **Dança de Salão:** Motivos dos indivíduos que procuram esta atividade. Revista Digital Efdeportes, Buenos Aires, v. 10, n. 88, p.17-23, set. 2005. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd88/danca.htm>>. Acesso em: 22 out. 2019.

FALSARELLA, Andrea Pedroni; BERNARDES-AMORIM, Danielle. **A importância da dança no desenvolvimento psicomotor de crianças e adolescentes.** Conexões: Revista da faculdade de Educação Física da Unicamp, Campinas, v. 6, p. 306-317, jul. 2008.

FERREIRA, Nadia Rubia dos Santos. **Motivos de Adesão e Aderência de mulheres praticantes de zumba em Curitiba/PR.** 2018. 54 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

FONSECA, Cristiane Costa; VECCHI, Rodrigo Luiz; GAMA, Eliane Florencio. **A influência da dança de salão na percepção corporal.** Motriz: Revista de Educação Física, Rio Claro, v. 18, n. 1, p. 200-207, jan. 2012. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-65742012000100020&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-65742012000100020&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 01 ago. 2020.

FRANÇA, Eduardo. et al. **Forró da Lua:** compromisso com o forró. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVII Prêmio Expocom, 2011.

GÓIS, Ana Angélica Freitas; MOREIRA, Wagner Wey. **Corporeidade e dança.** Unopar Científica: ciências biológicas e saúde, Londrina, v. 5/6, n. 1, p. 49-55, out. 2003/2004.

LAZAROU, Ioulietta. et al. **International Ballroom Dancing Against Neurodegeneration: A Randomized Controlled Trial in Greek Community-Dwelling Elders With Mild Cognitive impairment.** American Journal of Alzheimer's Disease & Other Dementias. v. 32, p. 489-499, ago. 2017 Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1533317517725813>>. Acesso em: 03 ago. 2020

LEAL, Indara Fubin; HASS, Aline Nogueira. **O significado da dança na terceira idade.** Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, Passo Fundo, p. 64-71, jan. 2006.

LOMARDO, Andrea Francklin. **A influência da mídia televisiva e de sua música no significado da dança:** manifestação de valores e comportamentos em crianças. 2005. 184 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Motricidade, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2005.

LOVATO, Gabriela Alvarenga. **Do palco à mídia:** análise estética dos discursos jornalísticos sobre dança. 2020. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação Midiática, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2020.

- MAGALHÃES, Marta Claus. **A Dança e sua característica sagrada**. Existência e Arte – Revista Eletrônica do Grupo PET – Universidade Federal de São João Del Rei – Ano I, n.1, jan-dez, 2005.
- MEDINA, Josiane et al. **As representações da Dança**: uma Análise Sociológica. Movimento, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 99-113, maio-ago. 2008.
- MELO, Amanda Karla Buriti de; et al. **O forró na terceira idade como estratégia de promoção do envelhecimento saudável**. VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, s.p, s.a.
- NASCIMENTO, Marta José Rocha de Souza. **A dança e a mudança do comportamento**. 2012. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Educação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2012.
- NOTÍCIAS. **Lavras TV**, Lavras. 15 abr. 2021. Disponível em: <lavras.tv/site/category/noticias/> Acesso em: 15 abr. 2021.
- NUNES, El-Buainin Vieira Machado; SOUZA, Santinho Ferreira de. **O forró e suas configurações**: a aliteração, a mulher, o homem, o movimento corporal e o ambiente nas canções forroísticas. Revista Entrelinhas, São Leopoldo, v. 8, n. 1, p. 21-28, jan/jun. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/entrelinhas/article/view/22/4285>. Acesso em: 03 ago. 2020.
- NUNES, Mário Luiz Ferrari; ZAMBON, Ricardo Henrique. **É proibido cochilar**: os signos e significados das práticas corporais do forró universitário como contribuição para o currículo cultural da Educação Física. Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde, Campinas, v. 16, n. 4, p. 565-581, out/dez. 2018.
- OLIVEIRA, Itair Jesus de. **A dança de Salão em Uberlândia**: uma saudável alternativa de lazer, saúde e sociabilização. 2008. 64 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.
- OLIVEIRA, Luana Moreira de. **A dança na promoção da cultura artística**: O processo de ensino à crianças da comunidade 23 de setembro. 2019. 54 p. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Dança, Escola Superior de Artes e Turismo - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2019.
- OLIVEIRA, Maria Polyana Silva et al. **Dança e saúde**: Discutindo sobre os principais benefícios da dança nos aspectos psicológicos em mulheres. Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu, v. 1, n. 2, p.25-43, 2020.
- PAES, Jurema; MATOS, Maria Izilda Santos de. **São Paulo - múltiplas cidades**: narrativas e sonoridades. Revista Chrônidas, Goiás, v. 2, n. 5, p. 16-31, dez. 2009.
- PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **Fontes ou recursos de informação**: categorias e evolução conceitual. Pesquisa Brasileira em Ciências da Informação e Biblioteconomia, Rio de Janeiro, IBICT, v.1, n.1, 2006. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/8809/4716>. Acesso em: out. 2020.

PIRES, Dickson Duarte. Forró e Samba: **Interjeições e Referências das danças populares enquanto manifestações sociais**. Revista de Educação Popular, Uberlândia, n. 4, p. 118-122, jan/dez. 2005.

PORTAL, **Lavras 24 horas**, Lavras, 15 abr. 2021. Disponível em: <[www.lavras24horas.com.br](http://www.lavras24horas.com.br)>. Acesso em: 15 abr. 2021.

POWERS, Richard. **The Three Worlds of Ballroom Dance**. Stanford dance. Disponível em: <[Ballroom Dance \(stanford.edu\)](http://Ballroom Dance (stanford.edu))>. Acesso em: 03 ago. 2020.

QUADROS JUNIOR, Antônio Carlos de; VOLP, Catia Mary. **Forró Universitário**: a tradução do forró nordestino no sudeste brasileiro. Motriz, Rio Claro, v. 11, n. 2, p.117-120, mai/ago. 2005.

REBELO, Samantha Cardoso. **As conexões do forró com diferentes realidades na sua trajetória**. Salvador, 2007. Disponível em: [www.cult.ufba.br/enecult2007/SamanthaCardosoRebello.pdf](http://www.cult.ufba.br/enecult2007/SamanthaCardosoRebello.pdf), Acesso em: 03 ago. 2020.

ROCHA, Márcio Donizetti; ALMEIDA, Cleusa Maria de. **Dança de salão, instrumento para a qualidade de vida**. Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal, v. 7, n. 10, p.76-89, jun. 2007.

ROSA, Andressa Dias; BARRETO, Fernanda do Nascimento; AZEVEDO, Ana Letícia Padeski Ferreira do. **A influência da Dança na Imagem Corporal de Mulheres praticantes de zumba**. Anais do EVINCI-UNIBRASIL, v.4, n.1, p.75-75, out. 2018.

ROGATTO, Priscila Carneiro Valim-; MENDONÇA, Maria Cristina Angélico. **Dança, Compasso e Movimento**. Projeto de Extensão. Universidade Federal de Lavras, 2013.

SANTOS, Airton Ricardo Tomazzoni dos. **Lições de dança no baile da pós-modernidade-corpos (des)governados na mídia**. 2009. 268 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SANTOS, Climério de Oliveira. **Forró desordeiro**: para além da bipolarização “Pé de Serra versus Eletrônico”. Anais do III SIMPOM- Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música, v.3, n.3, p. 533-542, 2014.

SILVA, Expedito Leandro. **Forró no asfalto**: mercado e identidade sociocultural. 1ª edição. São Paulo: Editora Annablume, fev. 2003. 153p.

SOUZA, Jaqueline Cristina Luciano de; METZNER, Andreia Cristina. Benefícios da dança no aspecto social e físico dos idosos. **Revista Fafibe On-Line**, Bebedouro, v. 6, n. 6, p. 8-13, nov. 2013. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/28/11122013185614.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SZUSTER, Lia. **Estudo qualitativo sobre a prática da dança como atividade física em mulheres acima de 50 anos.** 2011. 69 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

TONELI, Poliana Dutra. **Dança de Salão:** Instrumento para a qualidade de vida no trabalho. 2007. 81 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis - Imesa/fema, Assis, 2007.

TONIAL, Tiago. **Dança de Salão e Lazer na sociedade contemporânea:** um estudo sobre academias de Belo Horizonte. 2011. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

VALVERDE, Isabel Maria de Cavadas. **Dança e culturas de rede.** Salvador, BA: UFBA, Escola de Dança; Superintendência de Educação a Distância, 2016. 67 p. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/26145>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

VILELA, Lilian Freitas. **O corpo que dança:** os jovens e suas tribos urbanas. 1998. 248 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

VOLP, Catia Mary; DEUTSCH, Silvia; SCHWARTZ, Gisele M.. **Por que dançar?** Um estudo comparativo. Motriz, Rio Claro, v. 1, n. 1, p.52-58, jun. 1995.

## APÊNDICE A

Formulário aplicado aos donos dos estabelecimentos da cidade de Lavras

### Formulário - Pesquisa a respeito dos estilos de dança ofertados em Lavras-MG

Prezado(a),

Meu nome é Izadora Pereira Avelino, sou estudante do curso de Educação Física na Universidade Federal de Lavras (UFLA) e estou no oitavo período.

Venho pedir a sua colaboração para responder algumas perguntas de uma pesquisa para meu TCC, é um questionário rápido, mas sua participação é de extrema importância para este trabalho. Tal pesquisa visa cumprir com um dos objetivos do meu Trabalho de Conclusão de Curso, que busca identificar os estilos de dança ofertados no seu estabelecimento ou academia.

Desde já agradeço a sua atenção e conto com a sua colaboração.

Atenciosamente,

Izadora.

**\*Obrigatório**

1. Nome do estabelecimento \*

---

2. Data abertura do estúdio de dança: \*

---

*Exemplo: 7 de janeiro de 2019*

3. Como o estabelecimento divulga as aulas de dança? \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Jornais  
 Redes Sociais  
 Sites  
 Panfletos

Outro:

4. As aulas são gratuitas? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

5. Quais são os estilos de danças ofertados? \*

---

---

---

---

---

6. Como foi a aceitação destes estilos ofertados? \*

---

---

---

---

---

7. Alguma dança foi substituída por outra? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

8. Caso a resposta for sim, qual dança entrou no lugar?

---

---

---

---

---

9. Entre os estilos ofertados tem forró? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

10. Se sim, quanto aos participantes, qual é a faixa etária da maioria?

Marque todas que se aplicam.

- De 15 a 20 anos  
 De 21 a 30 anos  
 De 31 a 49 anos  
 Acima de 50 anos

Outro:  \_\_\_\_\_

11. E esta maioria pertence a qual grupo?

Marque todas que se aplicam.

- Feminino  
 Masculino

Outro:  \_\_\_\_\_